

SUPREMACIA INTELLECTUAL

DA

RAÇA LATINA

OBRAS QUE SE ACHÃO Á VENDA NA MESMA CASA :

V. Valmont

O **ESPIÃO PRUSSIANO**, romance historico inglez, resumindo os principaes acontecimentos da guerra Franco-Prussiana; traduzido por V. Colonna. 1 gr. v. in-8º br. 2\$000, enc..... 3\$000

Th. Fix

HISTORIA DA GUERRA DO PARAGUAY, traduzida por A. J. Fernandes dos Reis e annotada por ***. 1 v. in-8º enc... 5\$000

Roberto Southey

HISTORIA DO BRASIL, traduzida da lingua ingleza para a portugueza pelo Dr. L. J. de Oliveira e Castro e annotada pelo conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. 6 magnificos volumes primorosamente impressos e encadernados em Paris. 36\$000

J. M. Pereira da Silva

HISTORIA DA FUNDAÇÃO DO IMPERIO BRASILEIRO. 7 volumes encadernados..... 37\$000

Os **VARÕES ILLUSTRADOS DO BRASIL** durante os tempos coloniaes; 3ª edição. 2 v. enc..... 8\$000

A. Tavares Bastos

A **PROVINCIA**, Estudo de descentralisação no Brasil. 1 v. em 4º, br. 5\$000 e enc..... 6\$000

O **VALLE DO AMAZONAS**. 1 v. br..... 5\$000

NO PRELO

Para sahir á lume d'aqui a poucos dias:

HISTORIA

LOS

MARTYRES DA LIBERDADE

POR

AFFONSO ESQUIROS

Versão de **ABRANCHES GALLO**. 2 volumes em 8º.

Typ. *Franco-Americana*, rua d'Ajuda, 18 — 1872.

SUPREMACIA INTELLECTUAL
DA
RAÇA LATINA

RESPOSTA
ÁS
ALLEGAÇÕES GERMANICAS

POR
EMMANUEL LIAIS

VERSÃO DE
ABRANCHES GALLO

V
301.29
L693PG
S
1871

RIO DE JANEIRO
B. L. GARNIER
LIVREIRO EDITOR DO INSTITUTO
69, RUA DO OUVIDOR. 69

578
L6
1871

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

com o número... 6573

do ano de... 1946

ADVERTENCIA

Publicando a traducção do livro de Emmanuel Liais, o sabio astronomico tão conhecido no Brazil onde por largos annos se deteve no interesse da sciencia, altermaos-lhe o titulo original « Suprémétie intellectuelle de la France » dando-lhe uma feição mais ampla e certamente mais justa.

É innegavel que de ha muito a França marcha na vanguarda da civilisação, mas não se deve esquecer que a immensa altura a que n'este paiz chegaram as letras, as artes e as sciencias, é o resultado dos progressos anteriores das artes, das sciencias e das letras na Italia, na Hespanha e em Portugal que,

transplantadas e cultivadas com o maior desvelo, adquiriram nova força e reflectiram mais brilhante a luz que os seus predecessores, galhos do mesmo tronco, lhe haviam emprestado.

Não importa esta opinião uma censura ao titulo dado pelo author ao seu livro. Respondendo ás insidiosas insinuações dos publicistas allemães, era natural que levantasse em nome da França a luva atirada á França.

Mas nas publicações allemães não é só a este paiz que é apontada a injuriosa accusação de decadencia intellectual. Esmagado pela força bruta o animo viril mal preparado para uma guerra inesperada e como que assombrado do cataclysmo subito, quiz a Allemanha completar a sua obra de devastação e exterminio atacando a influencia moral, não já da França considerada sobre si e isoladamente, senão da França, paiz da raça latina, e de todos os seus congeneres o mais em evidencia, o mais conhecido, o mais em discussão.

Era astucioso e audaz o plano. Destruído o prestigio de um, pela logica natural dos factos devia ficar fortemente abalado o de todas as outras nações da mesma origem. A raça latina desceonci-tuada, abatida, ferida n'um dos seus mais fortes baluartes, passava ao segundo plano, cedendo o passo á superioridade germanica, que para se affirmar precisava destruir os trabalhos de seculos.

É sob este ponto de vista que o livro, parece-nos, deve ser considerado. Atacada a raça na personalidade nacional d'um dos seus membros, foi a refutação — particular na forma — uma resposta em nome de todos. Entendemos, pois, que devia, n'uma traducção dedicada a um publico interessado n'esta grave questão, dar toda a amplidão a uma idea que o author do livro, animado por um patriotismo cuja manifestação as circumstancias justificam completamente, e baseado em dados mais seus conhecidos, mais locais, mais particulares, desenvolveu no sentido nacio-

nal, sem comtudo lhes dar um cunho d'exclusivismo.

E esse exclusivismo seria, d'uma questão de tal monta, impossivel. São tão solidos os laços d'infinidade, tão communs as tendencias dos diferentes povos da raça latina, tão semelhantes os seus fins e os meios de os alcançar, que apezar do sentimento de rivalidade natural entre esses diferentes paizes, subsiste entre elles a communhão do grande principio de raça, e a ameaça da substituição da influencia civilisadora do Meiodia pela germanica nos destinos do mundo, comquanto dirigida á França, vai apontada as nações latinas que povoam uma grande parte da Europa, da America e da Africa.

É pois d'interesse vital para todos apreciar as allegações da propaganda germanica e os argumentos que lhe são oppostos, estabelecidos em bases dignas de credito e firmidas com a narração de successos que não vão ainda longe e que estarão por largo tempo na memoria de todos.

A ingerencia prussianna na politica hespanhola, o desejo d'estabelecer em Madrid uma agencia dos planos d'uma politica fundada na má fé e na força, collocaram a França na situação de reagir contra essa ingerencia que collocaria um inimigo constante no seio das nações latinas, prompto a auxiliar o plano d'absorpção anticipadamente calculado e apoiado n'um milhão de bayonetas que tiveram occasião de s'exercer nas sanguinolentas carnificinas que enlutaram dois paizes e assombraram a humanidade.

A immensa ambição prussiana, que procura assombrar o mundo pelo terror, não é só da Europa que quer fazer theatro das suas empresas. Na mesma America ainda não ha muitos mezes que tivemos um exemplo da arrogancia insolente do paiz que quer dominar o mundo, e procura prevenir os animos em seu favor deitando-nos a coima de decadencia intellectual, quando todos os dias, a cada theoria abstracta e nevoenta d'Alem-Rheno

responde um passo firme da raça latina na estrada do porvir, já assignalada de numerosos e gloriosos marcos.

É a estas accusações que todos devem prestar attenção, e tomando cada um a sua parte na injuria, oppõe-lhe a logica dos factos.

São estas reflexões que nos induziram a mudança afim de tornar mais interessante a todos o que a todos é dirigido.

PREFACIO

Voltando a França depois de uma segunda viagem de muitos annos pela America do Sul, e com o coração constriado pelos immensos desastres que a minha patria soffreu, não tenho animo de publicar os resultados dos numerosos estudos e observações que fiz á vista do progresso da sciencia, sem primeiro lançar uma vista d'olhos em volta de mim, procurando, no meio de esses destroços accumulados, alguns clarões de esperança.

Revoltou-se-me o pensamento com a idéa, tão frequentemente manifestada pelos inimigos da França e muito facilmente acolhida por homens sinceros, mas abati-

dos e desanimados, de que o luxo e os praseres, destruindo toda a energia da população, são as causas das nossas derrotas.

Não contesto a influencia perniciosa d'estes dois elementos effeminadores; mas quanto é pequena, relativamente á massa total, a fracção da população sobre que elles podem ter acção! Observamos nos campos, a quantidade de trabalhadores, agarrados ao arádo, ou curvados pelo peso do trabalho; vêmos uma cohorte de operarios entregando-se, nas nossas cidades, ao trabalho da industria, a que a França deve toda a sua influencia em todo o universo; no meio de uma tempestade sobre o oceano, assistimos a abnegação, coragem e dedicação, á vida rude e penosa dos nossos marinheiros; vemos enfim esta multidão de homens instruidos e intelligentes, privados não só de luxo, mas muitas vezes do indispensavel e cuja vida se passa no centro das nossas cidades

em esforços de trabalho intellectual mal remunerado, e certamente será facil reconhecer que o luxo e os praseres não têm exercido nenhuma acção de enfraquecimento sobre a quasi totalidade da nação.

A França não está effeminada pelo luxo, se este exerceu alguma acção, foi apenas n'um nucleo concentrado em torno do poder, e que cahiu com o imperio. Na terrivel luta sustentada pela França, uma observação conscienciosa nos mostra, pelo contrario, a cada passo, rasgos de coragem e de abnegação da parte de um povo, a quem o seu vencedor, não contente de o ter dominado pelas armas, busca aviltar accusando-o de degradação moral e intellectual.

Patentear estas provas de coragem, e comparando os Francezes e Allemães no que toca a qualidades moraes e á intelligencia dos dois povos, mostrar que os primeiros nunca foram inferiores, mas,

pelo contrario, sempre apresentaram uma superioridade manifesta, justificando a verdadeira supremacia intellectual que exerciam sobre o mundo inteiro antes da guerra; mostrar que depois da sua derrota, conservam necessariamente essa supremacia, em virtude das causas a que ella deve a sua origem, tal é o objecto do presente livro, escripto com o fim de contribuir para reanimar nos verdadeiros corações francezes a esperança, e com ella a confiança necessaria para a continuação dos grandes destinos da França.

Espero que me será desculpado o ter tratado brevemente certos pontos e de apenas ter citado um numero limitado de factos, especialmente na comparação entre a sciencia e philosophia franceza e a alle-mã. Tenciono fazel-o ulteriormente por meio de uma nova publicação. A grandesa do assumpto é precisamente a causa porque fui tão breve, e limitei-me n'alguns pontos a resumir uma apreciação, resultado de

longos estudos. Devia necessariamente restringir-me assim, para não fatigar a maior parte dos leitores, com longos detalhes technicos ou estranhos ás suas occupações usuaes.

As verdadeiras causas da desgraça da França podem reconhecer-se facilmente. São estranhas ao nosso character nacional, e por conseguinte remediaveis. Eis do que eu me occupo com insistencia n'este livro, para chamar bastante a attenção para ellas, porque é este o unico meio de as destruir.

Paris, Dezembro de 1871.

EMM. LIAIS.

SUPREMACIA INTELLECTUAL

DA

RAÇA LATINA

INTRODUÇÃO

Desde que o successo começou a coroar as suas armas, o governo prussiano intentou destruir, por todas as formas, o ascendente intellectual que, com justo direito, a França tinha alcançado em todas as partes do mundo pela parte activa, brilhante e secular que sempre tomára no progresso da civilisação e das idéias.

Hoje a victoria militar já não basta á Prussia. Esta nação não só continua

a favorecer o desenvolvimento da hypothese pangermanica, com o fim de avassallar mais tarde todos os povos ainda livres que, mais ou menos, possuem na sua origem pontos de contacto com a sua; mas ainda alem d'isso uma nova theoria, que consiste em proclamar a superioridade da raça germanica sobre a raça latina, formou-se sob a influencia de um orgulho insensato, e com o activo auxilio e incitamento dos homens politicos da Allemanha.

Propagada no territorio prussiano por um sem numero de brochuras e pela imprensa ás ordens do governo do imperio allemão, a novo theoria em questão, graças ao dinheiro da Prussia, chegou a encontrar algum appoio no estrangeiro. N'uma tal situação, torna-se importante, não só no interesse da verdade, mas outrosim a bem da propria civilisação, combater a opinião que se busca fazer prevalecer afim de rebaixar a França e com ella a raça latina; eis a tarefa a

que nos propomos com a publicação desta obra.

Poderíamos aqui, considerando a questão sob o ponto de vista ethnographico, remontando ás origens primordiaes dos Francezes e dos Allemães, classificando as numerosas imigrações dos povos cuja fusão se operou tanto no territorio francez como no allemão; poderíamos, digo, mostrar quantos elementos communs existem entre estas duas grandes nações, entre as quaes o *systema* prussiano quer introduzir o odio e a inveja; poderíamos até, analysando o trabalho dos antropologistas, mostrar em como os Prussianos não constituem uma raça unica da mesma origem que os Germanicos propriamente dictos. Tomando por base o conjuncto d'estes factos, chegaríamos sem difficuldade a demonstrar que as populações situadas nas duas margens do Rheno não podendo ser consideradas como pertencendo a duas raças puras, realmente distinctas, e assaz separadas para pode-

rem apresentar entre si notaveis differenças sob o ponto de vista do desenvolvimento intellectual possível.

Tratando a questão d'este modo, destruir-se-hia pela base o edificio elevado pela ambição prussiana; comtudo não nos serviremos d'esse meio de argumentação, porque não se trata de reclamar para os Francezes a egualdade de merito com os Allemães, mas de fazer sentir a superioridade real que adquiriram, como povo, e não como raça, sob a influencia d'uma civilisação moral mais antiga e mais avançada, e pelo uso de uma lingua mais clara e precisa.

Faremos portanto as nossas objecções á theoria prussiana, nos termos em que esta está formulada, isto é, como se todos os povos, que fallam linguas de origem latina, constituissem uma raça á parte e sem mistura com os que fallam o idioma germanico; mas nem por isso deixamos de protestar contra a confusão introduzida pelo orgulho prussiano

entre a nacionalidade e a raça, sem outro resultado do que dar-nos mostras da sua propria ignorancia.

Havia muito tempo, que eu me tinha ausentado da França, em viagem scientifica, e percorria pela segunda vez, vindo do interior, o magnifico territorio Brasileiro, quando soube da declaração da guerra entre a França e a Allemanha. Pouco depois, no Rio de Janeiro, tive conhecimento do triste estado da minha patria e dos horrores commettidos pelas tropas germanicas. Bem depressa, n'essa mesma cidade, chegaram-me ás mãos as numerosas publicações nas quaes os Allemães, inebriados por uma victoria, que a incuria e falta de decisão dos homens que estavam á testa do governo francez, lhes tinha tornado facil, se encarregavam da missão de regenerar a raça latina, que accusavam de degradação intellectual e moral.

Tão longe do theatro dos acontecimentos, n'esse paiz em que a politica,

quasi completamente independente da da Europa, não podia tornar apaixonada a opinião; n'uma cidade, cuja população é constituída por um grande numero de estrangeiros de todas as nações, onde, por consequencia, vinham os jornaes e as correspondencias de todos os paizes, era-me facil observar o effeito produzido em todos os povos pelos desastres da França e pela arrogancia dos seus vencedores.

Estudei com cuidado essa impressão, e d'ella fallarei muitas vezes no correr d'este livro. Em geral a opinião publica pronunciou-se pela França e em favor da sua grande supremacia intellectual. Todavia, foi-me facil conhecer que os argumentos especiaes dos Allemães, sustentados pelo effeito bem conhecido que em politica o successo exerce sobre as massas, deviam ser refutados, afim de conservar intacto o ascendente intellectual da França. Opporemos pois a esses argumentos considerações mais justas, mais independentes das cir-

cumstancias presentes ; outras de natureza a fazer recahir exclusivamente sobre os chefes a responsabilidade que se pretende lançar sobre a nação franceza.

Mas, pois que é na raça latina inteira que os Allemães querem que se reconheça a existencia de uma degradação moral e intellectual, não é fóra de proposito, antes de demonstrar a ausencia de fundamento das suas asserções relativamente aos Francezes, marcar bem o notavel contraste que offerecia n'além-mar a differença do procedimento, em caso de victoria, entre as nações latinas e as germanicas.

Com effeito, quando ao Rio de Janeiro chegavam as noticias das acções barbaras dos Allemães, achava-me no centro de uma nação de raça latina, ainda ha pouco victoriosa do Paraguay, em uma guerra difficil que durou seis annos. Comprehen-de-se pois facilmente quanto n'esta cidade, o dicto contraste se mostrava manifesto.

Assim, enquanto que os Brasileiros

tinham coragem para tomar praças de assalto, enquanto que respeitavam a propriedade particular e restabeleciam no lar domestico os habitantes expulsos d'elle pelo dictador paraguayo, no intuito de effectuar uma evacuação ante o exercito brasileiro; os Prussianos, é bem sabido, não tinham coragem para atacarem as trincheiras, mas bombardeavam as cidades fortificadas ou indefesas, dispersando e assassinando d'este modo cidadães inoffensivos.

Ao passo que os soldados Brasileiros se retiravam depois da victoria, abandonando o territorio inimigo inteiramente conquistado por elles, e enquanto que o governo do Brazil favorecia a reorganisação do Paraguay libertado por elle da tyrania de Lopez e aberto ao commercio de todas as nações; a Prussia, ao contrario, restabelecia o direito de conquista completamente aniquilado pelo progresso das idéias, conservava, em despeito dos mais energicos protestos das povoações que

quer submeter ao seu dominio, uma parte do territorio invadido por ella, e, ao mesmo tempo, fomentava por todos os meios a discordia no resto do paiz, que apesar de todos os seus esforços não poudes inteiramente subjugar.

Em tudo e por tudo se nota a mesma opposição. Mostral-a-hemos ainda no tratamento dos prisioneiros de guerra. No Brazil, este tratamento foi de tal sorte humano, que muitos prisioneiros paraguayos preferiram a nação victoriosa ao seu proprio paiz, e fixaram-se no Brazil. Além d'isso, nunca um Paraguayo, agarrado no campo de batalha com as armas na mão, foi fusilado pelo facto de não pertencer ao exercito regular.

Que differença entre este procedimento e o da Prussia, cujos soldados massacraram aldeões a sangue frio e por ordem superior, fusilaram e torturaram até os francos-atiradores, mataram de frio e de fome prisioneiros do exercito regular e enfim restabeleceram o atroz systema

dos refens, como nos mais ferozes tempos da barbaria. Foi por semelhantes feitos que os generaes allemães imaginaram que entrariam cobertos de gloria na sua capital, tanto, longe de ter progredido, o senso moral parece pelo contrario pervertido na nação prussiana.

Assim pois o Brasil, obedecendo aos nobres sentimentos que são um dos pontos mais salientes do character da raça latina, soube pela sua magnanimidade na victoria, realçar mais o brilho de suas armas e fazer-se apreciar como uma das nações mais dignas de figurar na vanguarda da civilisação. A Allemanha, pelo contrario, mo trou que n'ella, apezar da pretendida instrucção espalhada em suas massas, a educação popular jaz ainda no berço, e fez vêr quanto os instinctos baixos das raças primitivas pelas quaes o seu pobre solo foi povoado, se conservam ainda até nossos dias sem melhoramento apreciavel.

Os procedimeutos generosos do Brazil, cujos acabo de indicar os principaes, são

os que de ha muito tempo a França applica, quando a fortuna favorece as suas armas. As ultimas guerras sustentadas por esta nação fornecer-nos-hiam numerosos exemplos, se não fossem tão conhecidos que houvesse necessidade de as recordar ; e, se citamos o Brazil, é para mostrar quanto os sentimentos de magnanimidade das nações latinas, se manifestam ainda além do oceano, quasi ao mesmo tempo em que a Allemanha nos dava prova de tendencias diametralmente oppostas.

Em sua propria derrota, a França soube conservar-se digna do seu passado glorioso ; sempre respondeu com coragem e generosidade ás delapidações e á ferocidade do vencedor. Enganada por um governo em que tinha posto a sua confiança, e que cahiu sob o peso de suas faltas, achou-se de repente sem armas, sem direcção, sem administração em frente de um milhão de homens armados, decididos a arruinal-a e destruil-a ; e comtudo não

manifestou fraquesa. Não podendo, á falta d'armas, oppor senão um punhado de homens a exercitos aguerridos, resistiu ainda assim com bravura. Seus soldados, as mais das vezes um contra dez, eram sem cessar aniquilados, e sem cessar, á medida que armas imperfeitas e construidas á pressa chegavam, novos combatentes se lançavam ao encontro d'um inimigo sempre facilmente victorioso. N'esta lucta heroica dos Francezes viu-se muitas vezes os francos-atiradores soccorrer generosamente os prisioneiros feridos que cahiam nas suas mãos; e portanto bem sabiam que elles, nas mesmas condicções, teriam encontrada a vingança, a tortura e a morte; arriscavam unicamente a vida pela honra da patria e sem esperanza séria de triumphar do seu implacavel inimigo.

Em presença do precedente parallelo é forçoso confessar que, a respeito de sentimentos de generosidade os Allemães não podem pretender estabelecer supe-

rioridade nem mesmo egualdade da sua raça relativamente ás nações latinas. Vamos agora demonstrar, nos seguintes capitulos que se não podem comparar as qualidades moraes e saber dos dois povos.

I

Comparação da bravura franceza com a allemã.

Na introduccão d'esta obra posemos em evidencia a superioridade dos povos latinos sobre os povos germanicos relativamente aos sentimentos de generosidade. Vamos agora comparal-os relativamente á sua coragem.

A bravura e a generosidade são duas qualidades que andam geralmente reunidas. Onde uma d'ellas falta não devemos esperar encontrar a outra. A conducta des Allemães na ultima guerra faz vêr com effeito, além da ausencia do menor sentimento generoso em seus corações, que não procederam como o teria feito um povo realmente bravo.

Como prova desta asserção podemos lembrar que os Prussianos evitavam com o maior cuidado o choque da baioneta, arma cujo effeito elles temiam particularmente. Debalde, apesar da sua inferioridade numerica, a infantaria franceza buscava entrar em lucta com a allemã. Esta, sempre coberta por uma poderosa artilheria de longo alcance, não cessava de recuar, e o valôr francez só encontrava, a maior parte das vezes, um inimigo invisivel, cujos projectís o alcançavam e desimavam fóra do alcance dos seus proprios canhões fundidos á pressa.

Um exercito composto de soldados realmente valentes não teme atacar resolutamente um inimigo superior, quanto mais um egual em numero. A energia com que as divisões francezas, tão imprudentemente disseminadas pelo imperio na frõteira, luctaram contra forças quadruplas das suas, é um publico testemunho do valôr dos soldados francezes. Os allemães pelo contrario, durante toda a

campanha, não apresentaram um unico exemplo semelhante, e nunca atacaram sem primeiro saberem que estavam superiores em numero, prova evidente da falta de confiança em sua propria coragem.

Mas além d'estas circumstancias, outras considerações mais importantes merecem ser desenvolvidas, principalmente no que diz respeito ao cerco de Pariz.

É facto bem sabido que esta cidade não estava ainda em estado de se defender quando o immenso exercito allemão chegou ante os seus fracos muros desarmados. As raras peças collocadas ao longo da linha das trincheiras não poderiam, por falta de cartuchos, responder ao continuo fogo do inimigo, e os defensores, unicamente formados de recrutas inexperimentados, eram bem poucos para a grande extensão das muralhas, porque, escusado é dizer, não se deve contar com a guarda nacional. Com effeito, quando chegaram os Prussianos, não tinha ella

organisação alguma, nem exercicio, e as armas antigas que tinha para nada serviam. Um unico forte, o *Monte-Valeriano*, podia offerecer resistencia e exigir da parte do inimigo importantes trabalhos de cerco, para que podesse apoderar-se d'elle; mas para se apoderar da praça a tomada d'este forte era totalmente inutil.

Nesta circumstancia é evidentemente incontestavel que um exercito determinado, devéras valente e realmente bem dirigido, teria levado de surpresa alguns fortes, e quasi immediatamente a mesma praça. Poucos dias depois, todos os fortes destacados cahiriam em seu poder, e então a França podia ser cortada e até invadida em quatro ou cinco semanas até ao mar e até aos Pyreneus sem ter tido tempo de reunir meio algum de resistencia efficaz. Mas para obter este resultado, era preciso que os Allemães não contassem só exclusivamente com a artilheria, era preciso ter coragem para

dar assalto e luctar corpo a corpo com os soldados francezes e com o povo defendendo as barricadas. Ora o exercito prussiano não se sentiu com a bravura necessaria para isso, e o seu general mostrou que, se tinha força bastante para manter a disciplina entre o exercito, não possuia o verdadeiro talento militar.

Isto não é uma opinião á tôa, uma consideração theorica; é um facto consideravel, hoje praticamente demonstrado com o cerco de Pariz pelo exercito francez, durante o dominio da Communa. Com effeito, durante o longo cerco dos Prussianos, Pariz fortificou-se consideravelmente, guarneceu-se de peças, forneceu-se de espingardas, munições e metralhadoras; a população aguerriu-se e aprendeu o uso das armas que ignorava quando os Prussianos a atacaram. A insurreição possuia além de uma organização militar preparada de antemão e superior á dos *moveis* arrançados á pressa no momento do ataque dos Al-

lemães. Não obstante, apesar da criação ulterior d'esta potente organização de defesa, bastaram a um exercito francez, cinco vezes menor do que o exercito do cerco Prussiano, bastaram-lhe sómente alguns dias, a contar do momento em que este exercito se reuniu, para tomar á viva força os fortes do Sul e o corpo da praça e para occupar totalmente a cidade apesar dos incendios e barricadas.

Comparem-se os dois cercos de Pariz, o primeiro em que Pariz, armada apenas no momento do ataque, só se rendeu pela fome, porque os sitiantes, apesar de muito numerosos, eram allemães; o segundo em que preparada com immensos meios de defesa foi tomada á força, apesar do pequeno numero dos sitiantes, mas que eram francezes; e poder-se-ha dizer que n'estes ultimos acontecimentos a raça latina não se mostrou superior em coragem e em capacidade á raça germanica? Bem pelo contrario, força é confessar que o cerco de Pariz foi uma

vergonha para os Prussianos, e este cerco demonstra completamente a incapacidade dos seus generaes, cujos successos foram devidos a um concurso de circumstancias fortuitas, e nunca ao seu proprio talento.

Estamos certos de que a esta conclusão sobre a incapacidade os generaes allemães, muitos se opporão notando ainda mais incapacidade nos generaes francezes, por causa da sua derrota. Como de ordinario se apreciam as coisas pelos seus resultados difinitivos, e pois que a victoria final pertenceu á Prussia; a opinião publica deve ter necessariamente uma grande tendencia para conceder aos Allemães a superioridade, relativamente ao merito dos generaes dos dois paizes. Mas um pouco de reflexão mostra a inexactidão d'esta maneira de julgar o resultado, porque é preciso olhar ao numero dos soldados, e, pela egualdade de capacidade ou incapacidade, a victoria devia evidentemente

pertencer aos batalhões mais numerosos. O certo é que os generaes francezes precisavam d'um talento superior para poderem restabelecer o equilibrio, e uma capacidade desmedida para alcançarem a victoria.

II

Os desastres na França proveem da falta de grandes capacidades no paiz?

No exercito e mesmo sem ser no exercito, força é confessar, as grandes capacidades pouco appareceram durante a lucta. Isto comtudo não provem da falta d'ellas, mas sim porque quando o Imperio cahiu, os homens dotados de talento e de saber não eram bastante conhecidos no paiz, que este lhes confiasse os meios d'acção necessarios, afim de que o seu merito podesse sêr aproveitado. Isto demonstra-se facilmente entrando em detalhes. Tomemos por exemplo, entre

outras questões, a do armamento, e será uma das mais frisantes, porque é em grande parte á inferioridade das armas, e sobre tudo á da artilheria, que a França deve attribuir os seus grandes revezes.

Immensa quantidade de inventos engenhosos tendentes a augmentar a um tempo a precisão, o alcance e a rapidez do tiro, nas espingardas e nas peças, foram descobertos em França e quasi todos apresentados ao governo, durante os dez ou doze annos anteriores á guerra da Prussia com a Austria, em 1836. Nenhum foi adoptado, e foi necessaria a batalha de Sadowa para despertar a attenção do chefe do Estado e as dos seus conselhos e comissões chamadas especiaes e para lhes fazer tomar em consideração esta importante questão. Emfim, quando já de ha muito os melhoramentos deviam estar feitos, foi que o governo francez se decidiu a modificar as sedijas espingardas dos seus soldados. Logo que isto se

soube, centenas de modêlos, que prehenchiam o fim proposto e egualavam, se não excediam, a espingarda prussiana, foram apresentados ao Estado por inventores francezes. Era difficil escolher entre elles, maz afinal a espingarda *Chassepot* foi adoptada. Temos pois, relativamente ás armas portateis, logo que o governo deixou de recusar as que se lhe apresentavam, arranjou immediatamente um modêlo em nada inferior ao da Prussia

Emquanto ás peças d'artilheria, uma grande variedade de systemas de carregar pela culátra foi egualmente proposta ao Imperio. Entre estes modêlos havia alguns muito notaveis e até superiores ao canhão *Krupp*. Combinações de carretas muito mais engenhosas foram tambem apresentadas. Mas n'este sentido nada foi adoptado, e ainda que muitos homens eminentes reconhecessem a necessidade de augmentar o calibre da artilheria, nenhum melhoramento se fez n'este sen-

tido, pelo contrario retrogradou-se. Qual a razão desta falta de cuidado do Imperio por um dos maiores interesses do paiz? O motivo é infelizmente bem conhecido; mas se o governo nada fez, a falta não póde incontestavelmente sêr attribuida ao genio inventivo da França, e é este o ponto essencial para que é preciso chamar a attenção.

Sobre a questão de fortificações bem como sobre a das armas, ha muito tempo que os homens conhecedores dos recursos da mecanica moderna e da força da nova artilheria tinham previsto a necessidade de profundas reformas. Estes homens não se sôprehenderam com a triste experiencia a que acabamos de assistir. Em compensação, a opinião publica acabou por se pronunciar no mesmo sentido.

Hoje todos são concordes em reconhecer a necessidade de encourçar de ferro ou de aço certas partes das fortificações, questão esta todavia já agitada desde ha

muitos annos. Em Janeiro de 1863 fui eu o primeiro que mostrou esta necessidade n'uma memoria ao governo brasileiro, e, no anno seguinte, publiquei a este respeito alguns artigos na *Patrie*, indicando brevemente os meios faceis de a pôr em pratica. Só pela tendencia do Imperio a não se occupar com coisa alguma de importancia, é que se póde conceber, que não fizesse absolutamente applicações deste genero.

Devia-se esperar, comtudo, que depois da queda do Imperio, a engenharia civil, tão notavel em França, tão capaz, auxiliada pela grande industria d'este paiz, de obter resultados consideraveis, ia enfim ter occasião de dar largas á sua aptidão; devia-se pensar que, applicando-se temporariamente á defesa do paiz, os nossos habéis engenheiros dariam á França poderosos e novos meios de resistencia e que talvez a salvariam. Em todo o universo a attenção convergiu n'este sentido, como nos foi dado observar até na

America do Sul. E foi na engenharia civil que, no primeiro momento nós fundamos as nossas esperanças, apesar de vermos, que o tempo podia faltar-lhe para realisar muitos dos meios importantes a que podia recorrer; mas essa esperança em breve se desvaneceu quando soubemos, por numerosas protestaões insertas nos jornaes, da continuação dos erros do ultimo Imperio, e que se empregavam os mesmos homens, com pouca differença, para formar as commissões de exame.

Se se quizer, de um modo imparcial e sem opinião antecipada, remontar ás causas d'esta situação e da annullação quasi completa dos esforços da engenharia franceza, no momento em que a acção d'ella se tornava indispensavel, é se levado a reconhecer que a origem do mal está na falta total da iniciativa do paiz nas questões de politica, d'administração, d'armamento e de organização do exercito e da marinha.

O verdadeiro talento precisa de iniciativa; é pouco intrigante e evita as condições em que quasi tem a certeza de ser annullado. No ultimo Imperio, uma tendencia geral instigava as intelligencias superiores a cultivarem a sciencia e a industria, e durante este periodo o magnifico movimento scientifico e industrial da França serve para attestar que o talento deixou de ser proveitoso ao paiz. Ao contrario muito poucas intelligencias superiores entraram na administração, e a maior parte das que ahi se achavam já, ou se desencaminharam entrando para ella depois da origem do Imperio, abandonaram-na para tomar uma parte activa no grande movimento scientifico e industrial; muitas d'ellas, repellidas pela intriga e carregadas de desgostos foram sustentar no estrangeiro, e até em paizes longinquos, a grande influencia intellectual da França, verdadeira base da supremacia immensa exercida por esta grande nação sobre o universo inteiro,

gloria pura e indestructivel, que as armas germanicas não poderam offuscar, mas que, pelo contrario mais apreciada a torna ante o universo inteiro.

Nunca a importancia de Paris foi tão profundamente apreciavel como no dia em que esta cidade foi separada do resto do universo pelo cerco do exercito allemão. Em todos os paizes, exepcto sómente na Allemanha do Norte, o epitheto de capital do mundo civilizado lhe foi conferido pela opinião publica e pela imprensa, e um grito de reprovação universal abafou o ruido das bombas lançadas intencionalmente pela instigação da inveja, da covardia e da ignorancia, sobre seus esplendidos monumentos, sobre os mais importantes e respeitaveis depositos da sciencia e da intelligencia humana.

Mas, emquanto que durante o ultimo Imperio, os espiritos superiores abandonavam a politica e a administração, nulidades intrigantes invadiam tudo. Ser dedicado ao partido dynastico formava a

única qualidade requisitada para todos os empregos superiores, emquanto que os homens capazes, e por consequencia dotados de uma certa independencia, eram olhados com perigosos e obstava-se-lhes o accesso. Como consequencia d'este systema, os ministerios e as commissões de aperfeiçoamento eram formados de intelligencias vulgares e inferiores, e de uma grande quantidade de incapacidades de toda a especie.

O exercito, em que sobretudo se apoiava o poder, via as suas fileiras superiores occupadas por grande numero de favoritos. Parte dos melhores generaes foi mesmo exilada, logo em seguida ao golpe de Estado; e quantos officiaes moços de talento se retiraram ou viram a sua carreira terminar nos postos subalternos! Nas armas scientificas, isto é na engenharia militar, na artilheria, no corpo de estado-maior, e nos diversos corpos officiaes d'engenheiros para os trabalhos publicos, propôr um melhoramento, um

progresso, uma invenção nova qualquer, era para um joven funcionario, uma nota má juncto de chefes muitas vezes ineptos, e de commissões de aperfeiçoamento compostas de mediocridades que não podiam supportar nos subalternos um merito superior ao seu. A consequencia d'este facto é que debalde se procurava nos arsenaes do Estado uma machina nova ou qualquer meio mecanico que não tivesse sido anteriormente usado na industria pelos enge-nheiros civis.

III

Influencia do governo imperial sobre a continuação dos desastres da França depois da guerra do imperio.

Ao passo que a administração e o exercito se achavam atulhados de homens d'uma intelligencia abaixo da que era necessaria á sua posição, o systema das candidaturas officiaes enchia de nullidades a falsa apparencia de representação nacional concedida pelo Imperio á nação. A falta de probabilidade de serem eleitos deputados, sem terem que recorrer a intrigas mesquinhas, afastava da camara e da politica os homens eminentes, de sorte que, quando o systema imperial

cahiu, não se achavam na Assembléa elementos capazes de receber o poder e salvar o paiz por meio de habeis medidas. Apenas um pequeno numero de advogados, conhecidos como oradores pelos seus discursos contra o Imperio, tinham conseguido obter popularidade bastante para se fasearem eleger mesmo contra a vontade do governo. Como eram os unicos homens politicos conhecidos, entregou-lhes a nação os seus destinos.

Não queremos injuriar os membros do governo provisorio de 4 de Setembro, suppondo que não eram todos animados pela nobre ambição de salvar o paiz. Mas infelizmente as boas intenções, n'estes casos, não são bastantes, e, para dirigir os negocios da França, sobre tudo no que toca a armamento, organização do exercito e dos diversos serviços militares, era preciso alguma cousa mais do que saber jurisprudencia.

O decurso dos acontecimentos bem provou que os esforços dos chefes do poder

foram sem nenhum resultado, por causa da falta de preparação anterior por meio dos estudos scientificos necessarios, não só para a directa escolha dos planos de armamento e organização militar, mas também para poder eleger e renovar o pessoal da administração e das commissões especiaes, ás quaes se poderia ter confiado a escolha e execução das medidas que urgiam. Embarassados por não saberem como fazer immediatamente essas substituições, os homens de 4 de Setembro conservaram a maior parte dos funcionarios administrativos do imperio e das commissões já formadas, e, quando estabeleceram as novas junctas, constituiram-nas com o antigo pessoal official á excepção da engenharia civil.

Esta foi, bem como o pouco tempo de que se podia dispôr, a principal causa do mal. E é assim que se explica a rasão porque, não obstante as engenhosas propostas de grande quantidade de homens de merito, e apesar do forte des-

envolvimento do espirito inventivo da França, se não poz em pratica nenhuma importante applicação nova da sciencia. Nem mesmo se executaram em Paris, como os engenheiros inglezes, correspondentes do *Times*, muito bem observaram, trabalhos de contra-fossos identicos aos que o general Tottleben empregou em Sebastopol. Mas a responsabilidade d'estes factos pertence unicamente aos commandantes de engenharia militar e de artilheria encarregados do commando em Paris, e não á totalidade d'estes dois corpos. Seria tambem grande injustiça fazer recahir essa responsabilidade sobre o nivel intellectual da nação.

Emfim é preciso reconhecer que a causa dos nossos desastres, desde 4 de setembro até á paz, estava, bem como a dos desastres anteriores, na manifesta tendencia do governo imperial, em impedir que todos os homens de talento entrassem na carreira administrativa, na politica e na Assembléa nacional. Em virtude d'esta

tendencia succedeu que, o merito dedicou-se a outras carreiras, como o attestam, sem duvida alguma, o importante movimento do progresso da sciencia, e as incontestaveis provas de talento que se encontram em grande quantidade, nos privilegios de invenção concedidos durante este periodo, e nas propostas de reformas de todo o genero feitas ao governo, tanto para o exercito como para a marinha.

Infelizmente, os trabalhos serios, para os quaes penosos estudos e o maximo desenvolvimento da intelligencia humana se tornam indispensaveis, não são por esta rasão mesma, coisas muito conhecidas do publico, e a capacidade de seus authores não pode ser apreciada devidamente senão por uma pequena parte da população. Quasi todo o paiz ignora os nomes da maior parte dos homens de verdadeiro talento que residem n'elle a não ser que certos cargos officiaes os tenham tornado conhecidos; e, em todo o caso, nunca a sciencia só de

per si é bastante para tornar um nome totalmente popular. Resulta d'aqui que o povo tende sempre muito mais em elevar ao poder um poeta, um cancionista, um orador politico, que em seus discursos ou escriptos, lhe lisonjeou as suas opiniões, do que um homem de sciencia profunda e séria, cuja a maior parte da população nem ainda ouviu fallar; e entretanto os conhecimentos practicos d'este ultimo permittiam-lhe prestar ao seu paiz importantissimos serviços. Eis aqui, sem duvida um dos maiores inconvenientes do suffragio popular, necessario, n'outros sentidos, para a conservação das liberdades e dos direitos d'uma nação.

Mas um governo deve conhecer este inconveniente, e o grande correctivo que póde applicar-lhe, consiste em saber apreciar bem e tornar conhecidos os homens capazes de prestar grandes serviços ao seu paiz; porque, incontestavelmente, servindo-se d'elles, fornece-lhes ao mesmo tempo os meios de se tornarem conhe-

cidos e adquirirem o gráo de popularidade necessaria para que os seus concidadões os designem em seus suffragios. Ora o governo imperial fez exactamente o contrario; e a sua maneira de governar foi tão erronea, que o torna responsavel não só pelas faltas commettidas directamente por elle, mas tambem pelos erros em que depois da sua queda, incorreu o governo de 4 de setembro.

Do mesmo modo que a causa da derrota da França e da anniquilação de resistencia de um povo valente e generoso se deve attribuir ao governo bonapartista, e não a uma degradação moral e intellectual da nação franceza; assim tambem os Alemães poderão, com justa razão, fazer recahir sobre o seu governo a responsabilidade dos seus actos de ferocidade e barbaridade, bem como o das manobras militares pouco corajosas cuja execução lhes foi ordenada afim de evitar o choque das tropas francezas. Mas para a these que sustentamos, pouco importa que a

responsabilidade pertença ao governo prussiano ou á nação allemã: o ponto capital do nosso assumpto é que, comettidos espontaneamente ou ordenados, estes actos são assaz tristes e improprios, quer n'um quer n'outro caso, para servirem de prova da superioridade da raça germanica sobre a latina. Bem pelo contrario, os factos que acabamos de enunciar oppostos ao procedimento generoso e á coragem dos Francezes, que luctaram em numero inferior e com armas incapazes, resultado das faltas do seu Governo, provariam exactamente o inverso, isto é, a superioridade da raça latina.

Em resumo pois, a derrota da França foi mais gloriosa do que a victoria prussiana, e se o engenho francez, cuja manifestação tem continuado a brilhar com vivido esplendor apesar do Imperio, não tivesse sido politicamente redusido á impotencia na occasião da lucta, é fóra de duvida que em presença da falta consideravel commettida pelos generaes prus-

sianos no cerco de Paris, a victoria teria mudado de phase, e então o exercito prussiano succumbiria todo.

IV

Opinião dos verdadeiros sabios da Allemanha

Defendendo a raça latina contra as inconsideradas accusações dirigidas contra ella por certos escriptores allemães instigados pelo governo prussiano; mostrando como esta mesma raça, não obstante a opinião de espiritos superficiaes, tem dado realmente mais provas de superioridade do que de inferioridade, estamos bem longe de querer excitar o odio entre as nações. Sentimos, pelo contrario, as circumstancias que deram logar a esta animosidade, e principalmen.e a cegueira do governo prussiano, que querendo *ger-*

manisar provincias francezas contra a vontade d'ellas creou na Europa, um nova causa futura de desordens e de guerras. Isto mesmo é uma falta bem grave, e bem pouco favoravel á opinião de uma superioridade do espirito politico na Allemanha.

Note-se todavia que ha na Allemanha e até na propria Prussia, apesar dos esforços do governo prussiano, homens de merito, e entre elles um grande sabio, que não partilham das doutrinas officiaes. E se assim não fosse, os homens da sciencia na Allemanha teriam fornecido armas contra si, cujo uso seria bem facil.

O que se pensaria dos sabios allemães, se os geometras e os mecanicos tivessem esquecido que em todos os seus trabalhos se acha o famoso principio de Alembert, a applicação da algebra á geometria por Descartes, e a geometria descriptiva de Monge; se os geographos se não lembrassem de que é a Pascal que devem a

medida das alturas pelo barometro; se os physicos tivessem olvidado as leis approximativas de Mariotte e Gay-Lussac, a theoria de Fresnel sobre a luz, e a do electro-magnetismo de Arago; se os chimicos tivessem riscado da memoria os principios geraes da chimica moderna descobertos por Lavoisier; se os trabalhos de Cuvier e Blainville fossem lançados ao esquecimento pelos anatomistas e paleontologos; se os naturalistas de tantas especialidades differentes tivessem esquecido o methodo natural de Jussieu, base de todas as suas classificações? E quantas outras grandes descobertas e outros nomes celebres se poderiam citar em França, como tendo exercido uma influencia sem limites na Allemanha sobre a criação e formação das sciencias modernas, sobre as suas numerosas applicações ás artes mecanicas e á industria!

Quaes são, alem d'isto, do outro lado do Rheno, os estabelecimentos e thesoiros scientificos, que, sob o ponto de vista

da sua influencia sobre o progresso da sciencia, possam ser comparados ao Observatorio de Pariz, ao Museu d' historia natural, ao Collegio de França, ao Conservatorio d' artes e officios, á Grande Bibliotheca, etc.? Quaes os estabelecimentos artisticos ou litterarios, que tenham exercido sobre as artes e litteratura uma influencia egual á do Museu do Louvre, do Conservatorio de musica, da Opera, do Theatro Francez, etc? Qual é, finalmente, a cidade allemã que pode apresentar, como Paris, um conjuncto tão consideravel de productos da intelligencia humana, accumulados pela sciencia, arte e litteratura de todas as edades, por collecções de toda a especie, bibliothecas e monumentos?

Em presença d' esta reflexão feita pelo universo inteiro, logo que se espalhou a noticia do projecto de bombardear Paris, por toda a parte se sentiu que a Prussia não atacava sómente a França, mas sim um bem que pertencia a todas as nações; á propria gloria do espirito humano.

Que immensa victoria intellectual os Attilas modernos deram á França, manifestando por toda a parte este sentimento com uma energia, que nunca se produziria com tal força, se o mais vasto thesoiro da humanidade não estivesse ameaçado! Interessados como os outros povos na conservação das riquezas da sciencia, os Allemães, lançando bombas de preferencia sobre os monumentos e edificios que continham essas proprias riquezas, mostraram bem claramente qual era o movel que os agitava, isto é, uma inveja mesquinha. Mas para sua vergonha, foram vencidos n'essa intenção criminosa pela propria grandesa de Paris, onde se perdiam os seus projectis quasi sem resultado; e essa negra inveja só serviu para mostrar o seu profundo erro relativamente á acção dos meios de destruição com que elles contavam, e que foram inpotentes. Então em seu furor forjaram a Communa para incendiarem por meio das suas intrigas e emissarios

alguns monumentos da grande capital. A queda da columna Vendôme e a presença do espião Dombroueski á frente do movimento bem provam a sua iniciativa n'esta obra de destruição.

Mas far-se-hia uma idéa bem triste dos sabios e dos homens instruidos da Allemanha, se este modo de procedêr do governo prussiano, não tivesse sido por elles condemnado. Como já dissemos, alguns d'entre elles já protestaram, e deve-se tomar nota d'estes protestos para salvar a raça germanica do desprezo geral. Esperamos que um dia virá em que a nação Allemã, deixando de ser comprimida pelo governo prussiano, mostrará publicamente, a proposito das violencias por ella commettidas, um arrependimento indispensavel para a rehabilitar aos olhos da humanidade.

Estamos plenamente convencidos que os homens intelligentes da Allemanha, cuja voz ainda se não levantou contra a conducta do seu governo durante a ultima

guerra, sentem do intimo d'alma os tristes actos praticados pelos seus compatriotas. Se assim não fosse, seria da sua parte, uma prova de inveja, que unicamente se podia attribuir a uma sensação de inferioridade manifesta. Por conseguinte seria uma prova palpavel d'uma superioridade tão extraordinariamente grande da raça latina sobre a raça germanica, que esta seria totalmente destituida de qualquer juizo verdadeiro. Seria alem d'isto, um acto de revoltante ingratição para com a generosa nação que tem ministrado aos homens scientificos da Allemanha todas as bases principaes das sciencias.

Porém não, os verdadeiros sabios da Allemanha teem o espirito mais elevado, e não foram elles quem aventou a absurda theoria da superioridade das raças germanicas sobre as raças latinas, A falsos sabios, e a intrigantes, instigados pelo governo prussiano, cabe a responsabilidade de terem creado esta theoria e de a terem espalhado entre o povo allemão.

O progresso da propria Allemanha exige que se combata energicamente esta funesta opinião propagada com intenções que compromettem o futuro, e a verdade deve ser restabelecida antes de tudo. Empreendendo esta obra, nenhuma animosidade nos incita contra a raça germanica. Pelo contrario, desejariamos o seu progresso, porque ella tambem faz parte da grande familia humana, e estamos convencidos do effeito d'esse progresso para destruir n'ella as tristes tendencias que se busca infundir-lhe difinitivamente.

A Allemanha não deve exagerar a seus proprios olhos o seu estado de civilisação e julgar-se cheia de sabios e de homens de talento, porque possui mais do que qualquer outro paiz grande quantidade de bibliophilos, colleccionadores, observadores especialistas desporvidos da idea de união e accumulando em suas memorias factos sem utilidade, falta de apreciação e exposição conveniente.

Tudo isto não passa de mediocridades

scientificas incapazes de produzirem qualquer coisa util, porque a verdadeira sciencia forma-se com idéas apoiadas sobre factos caracteristicos como ponto de partida, mas não com factos accumulados sem ordem, sem fim definido e sem vistas que os derijam.

Com effeito não é o alphabeto da sciencia, isto é; o saber e a observação, que per si só constitue um sabio; é unicamente o genio da apreciação e criação de idéas que, reagindo sobre as observações novas, produz os grandes resultados. Sabios d'esta ordem, possui a Allemanha alguns, mas em numero relativamente muito pequeno, como acontece em todos os paizes, e muitas vezes acham-se confundidos no meio de immensas mediocridades scientificas enfatuadas de orgulho, e de falsos eruditos. Combater a importancia d'estes ultimos que enchem as livrarias e as compilações scientificas de mal-ordenadas observações, que unicamente complicam o trabalho necessario

para procurar o que ha de interessante no meio de uma grande porção de coisas inuteis, é favorecer o desenvolvimento da verdadeira sciencia allemã; e, em vista d'isto, os dignos e respeitaveis sabios da Allemanha deverão approvar o que nós dissemos contra a immensa mexordia scientifica emanada das mediocridades do seu paiz.

Abuso da especialidade na Allemanha

O abuso de que fallámos no capitulo precedente em parte alguma está tão desenvolvido como na Allemanha, apesar de existir em toda a parte. Accumular observações á direita e á esquerda, sem fim definido, é coisa muito facil para que se não veja em todos os paizes uma chusma de individuos aproveitar-se do verniz scientifico, que hoje por esse meio se obtem com extrema facilidade. Nas sciencias naturaes sobretudo este modo de proceder tomou grande desenvolvimento; e ainda alem d'isto, as ques-

tões de nomenclatura servem para tornar mais complicados os conhecimentos. Cada um, para se distinguir, modifica á sua vontade as familias, os generos e as especies, ou reunindo-as entre si, ou, as mais das vezes, dividindo-as sem criterio algum e baseando-se em fragmentos incompletos d'uma collecção: depois dam-lhes novas denominações, *alatinando* para este fim alguns nomes mais ou menos barbaros. Em consequencia d'isto chegamos hoje a um ponto em que algumas especies animaes ou vegetaes teem vinte ou trinta denominações differentes.

Para mais complicar o caso, acontece que entre estes nomes ha alguns dados por outros authores a especies differentes, de modo que para a gente não se enganar, vê-se obrigado a acrescentar o nome do padrinho ao do afilhado. Finalmente com todo esse amontoado de palavras, com esse verdadeiro aranzel, constituiu-se uma sciencia denominada *synonymia*. Esta sciencia extremamente propria para exer-

citar a paciencia germanica, é sem duvida o ponto principal em que os Allemães são nossos mestres. É esta uma gloria, que bem do intimo d'alma lhes concedemos, porque felizmente reconhecemos que os Francezes teem n'ella bem pequena parte.

A par d'estes ridiculos abusos de nomenclatura e de classificação devem collocar-se incontestavelmente os de descripção, e sobre tudo os do emprego do microscopio. Emquanto que, este instrumento, collocado nas mãos d'um verdadeiro sábio, de espirito esclarecido, além d'isso dotado de intuição e de raciocinio são e justo, póde prestar relevantes serviços ás sciencias anatomicas, physiologicas, pathologicas e ás do desenvolvimento dos seres organisados; tanto mais, n'este caso, o seu emprego faz conhecer detalhes notaveis proprios para esclarecerem os phenomenos da vida, e fazerem nascer importantes comparações, d'onde se tiram brilhantes explicações; do mesmo modo

tambem o microscopio, nas mãos das mediocridades, torna-se uma origem de irrisorias pretensões scientificas.

Outr'ora abusava-se da hypothese, não se observava bastante para se obtêrem bases seguras e pontos de partida certos para a deducção e para o raciocinio. Hoje cahiu-se no excesso contrario, e chegámos ao estado de considerar como sabios, pessôas que se contentam unicamente em observar para descreverem o que viram sem passarem d'ahi. Longas e interminaveis descripções de coisas vistas, detalhes muitas vezes contradictorios, falta de ter sabido apreciar as illusões d'optica dos instrumentos, isto acompanhado de gravuras ou lithographias e formando volumosos *in folios* nos quaes debalde se procurará uma apreciação ou uma conclusão que tenha algum alcance: tal é o resultado d'estas pacientes observações, emprehendidas a maior parte das vezes sem uma idéa para guiar as pesquisas. Com bagatellas d'este genero

seduz-se qualquer nullidade academica, obtêm-se uma memoria tão insignificante como a obra, e lida durante o somno ou a conversa dos collegas, e chega-se assim a tomar assento n'algum dos institutos ou academias que tanto abundam nas capitães e nas grandes cidades.

A tendencia em se occuparem com miudesas descriptivas de nenhum alcance, tendencia de que acabamos de fallar relativamente ás sciencias naturaes, manifesta-se tambem em todos os outros ramos. Mas já se vê, apparece em proporção tanto menor em cada sciencia, quanto esta é menos cultivada. Como as sciencias naturaes estão mais espalhadas, e são as mais faceis de todos os ramos dos conhecimentos humanos, citamol-as em primeiro lugar porque apresentam no mais alto gráo de desenvolvimento o abuso manifesto sobre que queremos chamar a attenção; mas, em todas as outras sciencias de observação e de experiencia, astronomia, meteorologia, physica etc., a

falta completa de methodo nas investigações salta á primeira vista para a maior parte dos trabalhos, e na Allemanha esta falta de boa direcção é ainda muito mais frequente do que em França.

Nas applicações mathematicas, o estabelecer as equações sem que abranjam inteiramente os problemas, dá logar muitas vezes a que se esqueçam certas condições que influem bastante sobre os phenomenos. Segue-se d'isto, necessariamente, que a consequencia final apesar de todo o rigor das deducções mathematicas é erronea como o ponto de partida. D'estas differenças entre os resultados obtidos theorica e praticamente, nasceu a opinião já excessivamente espalhada e fundada sobre numerosos exemplos, pela qual a theoria e a pratica são duas coisas bem differentes.

Esta opinião é falsa, porque uma theoria verdadeira não pode differir da pratica. Se se encontram profundas differenças, força é então admittir que a theoria é falsa.

Por consequencia deve-se abandonal-a. Mas os erros na theoria não podem introduzir-se durante a deducção mathematica. isto é: durante a transformação das equações primitivas d'onde se tirou o resultado: logo existiam infallivelmente no ponto de partida e consistiam n'uma apreciação inexacta das diversas circumstancias que influem sobre os phenomenos, e sobre tudo no esquecimento d'algumas d'essas mesmas circumstancias quando o problema se poz em equação. Temos pois que a especialisação do espirito em um só ramo de estudo, contrario ao que existe na natureza, onde todo os phenomenos estam em connexão e não obedecem ás nossas classificações por sciencia, favorece estes esquecimentos e por consequinte, multiplica os erros nos resultados, erros occasionados além d'isso pela ausencia do espirito de apreciação, que nunca pode ser exclusivo.

Esta consideração bem simples mostra quanto é nociva e perigosa na sciencia

a especialidade restricta, que conduz muitas vezes a uma falta total de discernimento em todas as questões fóra d'essa mesma especialidade.

VI

O que se deve esperar das especialidades exclusivas

A especialidade exclusiva só pode levar-nos a analysar ou antes dividir; porque já a mesma analyse para ser bem feita requer largas vistas e conhecimentos extensos; mas a syntese final, sem a qual a sciencia se perde em vagos detalhes, exige incontestavelmente conhecimentos muito variados.

Quando se procura reunir em theoria a totalidade dos factos descobertos n'uma sciencia com a ajuda da analyse, da experiencia e da observação, é evidente

que se torna essencial conhecer a fundo as sciencias vizinhas para poder julgar se a nova theoria se não acha em contradicção com os dados fornecidos por ellas, ou mesmo com factos particulares ensinados por essas diversas sciencias. Acontece o mesmo sempre que se queira fazer uma applicação scientifica nova e deve-se mesmo attribuir a maior parte dos enganos, tão frequentes n'estes casos, á ignorancia de certos dados que pertencem a cathogorias de conhecimentos differentes d'aquelles a que se entregou o author de tal applicação.

Assim como se não pode chegar a importantes resultados geraes n'uma sciencia pura sem o conhecimento de outros estudos n'um gráo tão profundo como na sciencia em que se quer trabalhar; assim tambem não se póde chegar ás idéas exactas se nos encerrarmos na sciencia pura, sem seguir com os maiores cuidados as applicações, porque estas ultimas muitas vezes, servem de criterio, como

acabámos de diser, para evitar ou corrigir os falsos resultados e prevenir os enganos.

Reciprocamente, a sciencia applicada exige, afim de impedir muitos erros, o conhecimento perfeito das sciencias puras. A variedade dos estudos é pois tão necessaria como a presistencia no trabalho, para exercitar a intelligencia, e para fornecer ao raciocinio poderosos recursos e todos os methodos de investigação descobertos até aqui pelo espirito humano.

Assim pois, enquanto que certas sciencias nos exercitam nos methodos de inducção e no emprego d'este ou d'aquelle processo d'analyse e experiencia, outros habituam-nos á deducção e aos methodos syntheticos. Ao mesmo tempo o espirito obrigado a conservar a memoria de numerosos factos, exercita-se nos methodos intellectuaes de classificação, á claresa, á synthese, e adquire uma superioridade incontestavel. Estes systemas ou methodos de classificação intellectual, adquiridos

sómente por muito numerosas investigações, o mais variadas possível, e sobretudo por profundas reflexões sobre todas as questões estudadas, são de uma importancia immensa para facultarem ao espirito o mudar rapidamente e facilmente d'assumpto, e de se adaptar sem difficuldade a toda a sorte de trabalhos.

E' incontestavel que se os homens assim preparados por longos e conscenciosos estudos, e dotados além d'isso de uma iniciativa de idéas muito desenvolvida, se dedicassem a aprofundar as questões de economia politica, bem como as questões diplomaticas, politicas e financeiras de um paiz, deviam mostrar uma superioridade immensa, relativamente ás pessoas, cujos estudos têm unicamente sido sobre estes assumptos. Nas questões de organização de exercitos, nas de armamento, de trabalhos publicos, sabem elles perfeitamente tirar recursos da sciencia, e os meios de pôr estes vastos recursos em pratica. Melhor do que ninguem elles

comprehendem os obstaculos e os meios de os remover.

Mas infelizmente ha bem poucos sabios verdadeiros. A maior parte da gente, que se entrega á sciencia pura ou applicada, limita-se ás especialidades exclusivas; e estas especialidades longe de desenvolverem a intellegencia como a grande sciencia geral, atrophiam-na totalmente. É a estes que se applica a opinião popular de que os sabios nada entendem de politica, erro funesto para o paiz, quando esta opinião se refere aos homens laboriosos, d'um merito realmente superior, que não querem restringir-se a uma especialidade, por causa mesmo do poder de seus meios intellectuaes, por causa da sua verdadeira paixão pelo saber e pelo raciocinio; mas bem grande verdade se se applica aos especialistas e falsos sabios, cujo espirito limitado não vae além dos limites de uma unica sciencia, que para elle se tornou n'um officio, a esses homens enfim que muitas vezes na vida pratica parecem anomalias.

As singularidades e as distrações, muitas vezes incríveis, da maior parte dos especialistas ou falsos sabios, em opposição com os modos naturaes de se apresentar na sociedade que os verdadeiros sabios conservam, mas com uma certa conversação séria onde o raciocinio apparece sempre, são certamente para o publico um forte argumento em favor da these que aqui sustentamos. É isto tambem uma prova incontestavel de que a intelligencia não é como os trabalhos manuaes, em que, pelo contrario, a especialisação é vantajosa para a perfeição e sobre tudo para a rapidez do trabalho.

É unicamente por habito que no homem se regulam os orgãos do movimento, por consequencia, se se fiser sempre a mesma coisa, chega-se na execução do trabalho manual a um grande gráo de perfeição e a uma celeridade notavel. D'este dado experimental resultam as vantagens da divisão do trabalho entre os obreiros, e a incontestavel van-

tagem da especialisação manual. Mas a intelligencia do engenheiro, que regula sob vistas geraes da analyse a divisão do trabalho pelos artistas, e que em seguida dirige, por uma operação de synthese, a reunião das partes para formar um todo, não procede por especialisação.

Nas bellas artes tambem, os sentidos, cujo aperfeiçoamento, como o dos movimentos, se faz por meio do emprego do orgão, exercem, por causa da execução que deve dar-nos a idéa, uma influencia consideravel sobre o fim que se pretende obter; por conseguinte a especialidade, a frequencia do trabalho do orgão, tende a faser adquirir grandes vantagens; mas o lado intellectual, isto é o lado realmente creador da arte, ganha sempre immenso que o espirito não esteja encerrado n'um circulo restricto.

Assim pois, a especialidade no trabalho manual e na execução das bellas-artes, isto é, de um modo geral: especialidade no officio, mas generalidade de estudos e

investigações nas sciencias mathematicas, naturaes, moraes ou politicas, no lado intellectual das bellas-artes, isto é generalidade do saber em todos os casos em que a intelligencia tem que entrar, taes são as condicções favoraveis ao successo e ao conseguimento de grandes resultados.

Applicar, pelo contrario, á sciencia o principio da especialidade dos estudos e das investigações, é atrophiar as faculdades e favorecer os erros. Assim como o emprego da vista carece de luz, o da intelligencia necessita de esclarecimento completo, comprehendendo tudo quanto o espirito humano tem podido descobrir de positivo e certo, ou simplesmente provavel até então, com as rasões da duvida nos pontos duvidosos, e os motivos da certesa nos dados definitivamente adquiridos para a sciencia.

Dotados muitas vezes de paciencia e perseverança notaveis, os Allemães, que se entregam a especialidades scientificas

exclusivas, emprehendem investigações bibliographicas consideraveis, lançam-se em detalhes minuciosos e descripções interminaveis de factos ou de fórmãs. Outras vezes, são immensos calculos numericos, com apreciações levadas além dos limites fixados pelo gráo de exactidão permittidas pelas observaões e experiençias, ou então formulas mathematicas, preparadas sem ponto d'applicação, e constituindo uma verdadeira moxinifada de symbolos algebricos: o todo complicado a torto e a direito porque o author tomou muitas vezes um jogo de formula por uma realidade. Algumas vezes mesmo, são problemas postos em equação em condicões imaginarias e conhecidas por não existirem na natureza, como se já nos não fosse bastante estudar os phenomenos reaes.

Com todos estes materiaes accumulados em quantidades consideraveis, se forma annualmente uma massa gigantesca de livros de sciencias, nos quaes a compi-

lação e a bibliographia occupam o principal logar, e em que a paciencia germanica se mostra com uma coragem desesperadora n'aquelles, cuja attenção se cança em precorrer esta multidão de tratados, no meio dos quaes raramente se descobre, e a muito custo, uma idéa aproveitavel, depois de se terem lido centenas de paginas.

Para as pessoas que não fasem constituir suas investigações unicamente nas idéas e theorias racionaes fundadas sobre factos e accordes com a experiencia, isto é: para os homens que não fasem constituir a sciencia na descoberta das leis da natureza e na explicação dos phenomenos naturaes; para aquelles cujo espirito se contenta com insignificantes minucias de tal natureza que nada nos ensinam de novo, seja porque essas minucias são tiradas de theorias já conhecidas, ou porque não têm importancia e consistem em questões de classificações arbitrarías ou de formas; emfim, n'outros termos, para a

maior parte dos especialistas, esta multidão de documentos accumulados inspira uma grande admiração pela erudição germanica, confundida então com a verdadeira sciencia. Como além d'isto os sabios de fraco engenho não faltam no nosso paiz, e até nos principaes institutos e academias, a admiração professada pelos eruditos da Allemanha uns pelos outros, admiração sobre a qual fundaram a theoria da superioridade da raça germanica, sobre a raça latina, tem infelizmente achado em França, entre certa gente, um eco digno de comiserção.

Assim temos já visto as nossas academias primarem em trabalhos scientificos allemães ou á imitação da Allemanha, e nos quaes a obscuridade de exposição é ainda complicada por um comprimento fastidioso. Graças a esses immerecidos elogios, a sciencia franceza, que forneceu, como já dissemos, a maior parte das bases primitivas da sciencia allemã, tende necessariamente, em consequencia da imi-

tação dos nossos visinhos, a perder alguma coisa da sua lucidez; mas comtudo ainda conserva no todo uma forma resumida, habitos de claresa e uma nitidez de exposição que lhe dão ainda notavel superioridade apreciada pelos outros paizes.

Graças a esta apreciação universal, não cessamos de vêr as nossas obras e tratados scientificos incomparavelmente mais lidos e mais espalhados no universo do que as obras allemãs; e a França, em despeito das tendencias de imitação allemã que se lhe tem introduzido e em despeito de todos os esforços da Allemanha, exerce ainda uma influencia immensa sobre o movimento das idéas e da civilisação em todas as nações, e conserva o privilegio de instruir o universo.

Possa o procedimento da Allemanha, para com a nossa raça faser com que esta aprecie, pelo seu justo valor, a erudicção e a sciencia allemã. Possa, destruindo totalmente a tendencia para as imitações germanicas, faser com que a raça latina

recobre completamente a sua originalidade de idéas, afastar os seus sabios das especialidades exclusivas e faze-los encetar mais amplos caminhos em que possam prestar efficazes serviços ás suas nações.

Se nos objectarem que os sabios não especialistas e de amplos conhecimentos, como os do fim do seculo passado e principios do presente, rareiam entre nós, responderemos que esta raridade é ainda muito maior na Prussia, onde depois de Alexandre Humboldt, que ainda assim não era um perfeito mathematico, se não podem citar sabios que possuam quasi todas as especialidades. Por outro lado acrescentaremos, que a desgraçada imitação da especialisação germanica é a causa principal da raridade actual de conhecimentos vastos.

Em compensação, n'uma nação alliada á raça latina, a ingleza, a grande sciencia geral e philosophica é bem seriamente cultivada. A insufficiencia n'este ponto do movimento em França, relativamente á sua importancia na Inglaterra, é devida em

grande parte á subdivisão por especialidades da Academia das sciencias de Paris, e á influencia muito grande que o nosso systema de centralisação dá a esta sociedade, assim seccionada, sobre o movimento scientifico francez.

VII

Consideração sobre a philosophia na Allemanha e em França

A especialisação, pela qual as sciencias foram separadas da philosophia, quasi, que anniquilou o progresso d'esta ultima, tanto na Allemanha, como em França e na maior parte dos outros paizes. Entretanto, na Allemanha, dam-se ainda diplomas de doutor em philosophia, que se obtem por quaesquer trabalhos scientificos, as mais das vezes insignificantes, taes como a descripção detalhada da folha de uma arvore, dos vasos de uma planta, da cauda de um passaro ou da pelle de um animal. D'aqui resulta que a

Allemanha, está cheia de philosophos, mas philosophos, cuja maior parte nada sabem da verdadeira philosophia.

Junte-se a isto que na Allemanha, como em França, ha um grande numero de pessôas, cuja occupação é entregarem-se ao estudo da philosophia propriamente dita, a qual, pela separação das sciencias, se reduz quasi sempre ao exame especial do pensamento humano como parte theorica, e ao dos principios e bases da moral e questões sociaes, como parte applicada. Algumas vezes acrescentam a estes diversos assumptos os da antiga metaphysica, quer sob esta mesma denominação, quer sob a de theodicêa. Mas é incontestavel que a parte theorica da philosophia, assim separada das sciencias, tornou-se totalmente esteril; e as opiniões não cessam de apparecer e de se debaterem na serie dos antigos systemas do materialismo ou do espiritalismo, do deísmo ou do pantheísmo, do finito ou do infinito, etc.

Seria impossivel mencionar nas obras

de philosophia exclusiva, tanto na Allemanha como em França, qualquer idéa nova nascida no seculo presente. Sómente a parte historica da philosophia é que progrediu nos dois paizes, principalmente sob a influencia do eclectismo; mas o proprio principio do eclectismo é totalmente destruidor do progresso real, porque, a final de contas, soppõe as coisas já conhecidas e explicadas e não move a investigação sobre novas bases. Por outro lado, uma profunda obscuridade de exposição resulta, como era de esperar, da applicação exagerada d'estes principios de eclectismo. Na Allemanha, sobre tudo, a obscuridade e a confusão chegaram ao maximo, e um caracter de mysticismo notavel apparece na maior parte das obras modernas sobre a philosophia propriamente dita.

Um movimento importante manifesta-se todavia ha já um certo numero de annos, para formar uma philosophia especial para cada sciencia. Mas estas philosophias

particulares na essencia nada têm de commum com a philosophia propriamente dita, a não ser o nome. Consistem unicamente em procurar as leis geraes que predominam em uma sciencia qualquer, e constituem assim uma symthese d'essa sciencia. N'este genero o total das investigações inglezas, francezas e italianas é mais consideravel em numero e claresa do que o das investigações allemãs, apesar de se poderem citar, a este respeito, notaveis trabalhos na Alemanha; mas, com certesa, não é por este lado que se poderiam achar argumentos em favor da superioridade dos Germanicos sobre os Latinos.

A philosophia geral das sciencias constitue um outro ramo de trabalhos modernos. As investigações d'esta natureza pertencem sobre tudo a sabios não especialistas, mas comtudo a especialidade favorita dos authores exerce uma grande influencia sobre a totalidade da obra. Assim vemos em geral a maior parte dos

astronomos, dos geometras, dos mecanicos, attribuir ao movimento ou á gravitação a causa primordial de todos os phenomenos, sem se occuparem as mais das vezes com os da vida, em quanto que os physicos e os chimicos buscam as causas nas forças diversas da natureza variada. Entre os naturalistas, pelo contrario, cujos o estudo dos seres animados forma a occupação principal, uns olham os phenomenos intellectuaes como ligados aos outros phenomenos vitaes; outros consideram a vida como um phenomeno material; outros ainda attribuem a forças especiaes, e alguns a um principio particular, distincto mesmo da alma admittido pelas escholas philosophicas não materialistas, etc.

Estas diversas opiniões influem altamente sobre as idéas que os mesmos naturalistas têm acerca de questões, realmente mais accessiveis, esta, por exemplo, da origem das especies por via de criação, isto é geração sem antepassados, ou por via de transformação.

No meio dos argumentos apresentados em favor de uma ou de outra opinião, um espirito agudo reconhece facilmente em uma multidão de trabalhos a influencia das idéas predominantes e já antecipadamente concebidas.

Mas em geral, no cumprimento dos trabalhos de philosophia scientifica, nota se a ausencia do estudo apurado das relações que existem, por um lado entre as questões relativas ao espirito humano, que constituem hoje o objecto da philosophia especial, e, por outro lado, entre os phenomenos exteriores que formam o objecto das diversas sciencias. Estas relações são todavia d'uma importancia extrema para esclarecer as nossas idéas, porque os caracteres, sob os quaes apreciamos os objectos exteriores, dependem inteiramente dos processos e meios de apreciação de que a nossa intelligencia dispõe.

Em ultima analyse, os instrumentos com que fazemos as nossas observações

scientificas, são a intelligencia e as sensações, cujas os nossos órgãos são a séde. Por consequencia só um exame muito detalhado, muito exacto e preciso d'esses instrumentos e dos seus meios de investigação e de acção sobre os nossos conhecimentos, faz com que se chegue a distinguir o que deve ser [considerado nas nossas idéas e opiniões, como simplesmente relativo á natureza do nosso espirito, e o que póde ter o character de absoluto, character dotado d'uma grande tendencia a multiplicar-se na nossa mente. Quando um homem scientifico despreza o estudo comparado dos processos do espirito, dos seus methodos e do character das sensações, e tambem o estudo da physiologia do systema nervoso e dos órgãos do movimento e dos sentidos, commette a mesma falta que um astrónomo que observa sem ter estudado os erros de rectificação e de gradação do seu instrumento, para lhes dar o competente desconto; erra tambem como o que

observa com o microscópio, que toma como realidades todas as illusões filhas do instrumento e todos os defeitos de construcção que n'elle existem.

Levados por esta consideração sempre reprovámos a separação tão infructuosamente ensaiada entre a philosophia e as sciencias, e sempre nos pareceu que para se formar em philosophia uma opinião racional, é preciso estudar com cuidado as diversas sciencias mathematicas, phisicas e naturaes. Além d'isto, para bem se conhecer estas ultimas, deve-se faser profundamente o exame de suas applicações, cujo estudo aturado faz com que se introdusam numerosos correctivos nas theorias scientificas dadas pelos livros.

A experiencia pessoal, entendemos aqui por experiencia não só a que se adquire nos laboratorios e gabinetes phisicos e chimicos, mas tambem a que se obtem pelas applicações directas ou pelo exame profundo das applicações realisadas; a experiencia pessoal, disiamos, e as obser-

vações da natureza são as únicas bases sérias da verdadeira sciencia e a compilação final na qual se deve saber lêr com os olhos da intelligencia e da reflexão, afim de rectificar e corrigir os estudos preparatorios feitos nas investigações bibliographicas e ás quaes se limita o ensino.

Tudo o que fôr além d'estes limites preparatorios é devido unicamente á iniciativa pessoal; e se se quizer obter bons resultados, é necessario crear-se para nós mesmos um methodo de trabalho e meios intellectuaes de investigação e de descoberta. N'este fim, uma observação conscienciosa do modo de proceder do pensamento humano é indispensavel. É este o lado verdadeiramente practico dos estudos philosophicos, e aqui, como nas sciencias, a applicação a todas as especies de idéas e a toda a sorte de investigações, isto é a todos os conhecimentos humanos, aperfeiçoa e rectifica sem cessar a theoria e os methodos de investigação,

de modo a dar finalmente á intelligencia uma força immensa. Os trabalhos philosophicos são pois tão necessarios aos trabalhos scientificos, como estes aos primeiros.

Infelizmente, é incontestavel que depois dos estudos litterarios e mathematicos, no gráo em que as nossas melhores eschololas nol-os podem fornecer, estudos seguidos da leitura de uma immensidade não só de tratados, mas de obras importantes sobre os diversos ramos de sciencias, não são precisos menos de vinte annos de assiduas reflexões e de investigações pessoaes, tanto theoricas como practicas, para se chegar a um conhecimento completo, realmente profundo e sério de todas as sciencias, sem contar com a necessidade de se ser dotado de uma boa memoria e sobretudo de possuir um excellent methodo de trabalho.

Bem poucos homens, sem duvida alguma, têm a constancia necessaria para uma tão ardua tarefa, e d'aqui provêm

a tendencia geral para estudar seriamente uma só especialidade, e contentarmo-nos em os outros ramos, com noções vagas e superficiaes, muitas vezes tão nocivas como uteis, porque em sciencia nada ha peor do que não aprofundar as questões.

Como é necessario dar uma rasão de sêr á estreitesa dos seus estudos, resulta d'ahi que, em lugar do motivo verdadeiro e pouco lisongeiro, os especialistas sustentam a theoria da vantagem da especialidade, aproveitando-se de que essa vantagem, como já dissemos, é real relativamente aos trabalhos manuaes. Graças a esta circumstancia e á falta de uma conveniente distincção entre o trabalho manual e o trabalho intellectual, a opinião da vantagem das especialidades está singularmente espalhada, e tem augmentado a falta dos estudos conscienciosos. De que serve, com effeito, têr o immenso trabalho de investigações aturadas em todos os ramos dos conhecimentos humanos, se, aos olhos do mundo, brilha-se mais, limitando-se a gente a uma só sciencia?

D'aqui resultou o abuso da especialidade, e este abuso, hoje, vae tão longe que, para ser bem succedido em qualquer academia official, um sabio não especialista vê-se obrigado a dissimular uma parte dos seus conhecimentos, porque a generalisação tornou-se um motivo de exclusão completa. Chegamos enfim d'este modo a uma singular anomalia, em virtude da qual um titulo academico que devia ser a recompensa d'um vasto e verdadeiro saber torna-se, pelo contrario, um testemunho de insufficiencia.

Póde haver uma prova mais convincente d'es e facto do que o triste papel que o Instituto de Paris desempenhou durante o cerco? O que é que fez, o que produziu então esta corporação tão gabada? Nada! e isto na occasião em que deviam surgir os Archimédes e os homens de Estado. E note-se que as posições officiaes não faltáram á maior parte dos membros que eram e ainda são altos funcionarios, e para estes não

achamos a desculpa que serve para a engenharia civil. Pelo contrario, membros do Instituto foram chamados para o governo e para a commissão da defesa de Paris. Se este facto tivesse tido logar para provar a impotencia da sciencia official das especialidades, não te ia sido possivel conseguir demonstral-a melhor, e chamamos seriamente a attenção para este ponto, porque é necessario vêr se esta licção pode aproveitar ao paiz.

Bem poucas vozes se têm levantado até aqui em favor da generalisação do trabalho intellectual; muitas, ao contrario, pelos motivos já citados, se pronunciaram pela especialisação, declarando gratuitamente e sem provas algumas impossivel a generalisação. Certos, bem certos, da possibilidade d'ella, por experiencia propria, não tememos combater, convencidos experimentalmente, os argumentos especiaes que se empregam contra esta possibilidade; e, no interesse do nosso paiz bem como no da sciencia e da philoso-

phia geral, parece-nos essencial insistir fortemente sobre este ponto.

Quando, longe da França, tivemos a noticia quasi simultaneamente da declaração da guerra, dos nossos primeiros revezes e do ataque de Paris, a generalidade dos estudos scientificos a que nos têmos entregado, nos fez vêr diversos meios a empregar para supprir o mais possivel á insufficiencia do exercito, e sobretudo para conservar a communicação entre Paris e os departamentos. Sem duvida outros, que não estavam em posição de poderem operar, reconheceram tambem esses meios. Mas não vimos que as especialidades munidas, pelo sua situação official, dos recursos necessarios para a applicação, achassem solução efficaz para esses problemas.

Esta consideração veio contribuir extraordinariamente para augmentar a nossa desconfiança contra as especialidades exclusivas. Faz-nos sobretudo considerar como indispensavel da parte da França

uma renuncia completa á especialisação das corporações reputadas eruditas e á dos engenheiros officiaes. É particularmente necessario que, á primeira voz, todos os engenheiros do Estado estejam aptos para servirem no exercito, especialmente na engenharia militar e na artilheria. Formariam um numeroso quadro de reserva, destinado em tempo de paz aos trabalhos publicos, e em tempo de guerra á defesa do territorio e á utilização militar dos caminhos de ferro e outras vias de transporte.

É preciso que todos se convençam seriamente que, desde que se possue a fundo uma especialidade por meio de estudos theoricos e practicos, adquire se uma segunda com muito menos trabalho do que a primeira, uma terceira com muito menos difficuldade ainda e assim successivamente. Isto provêm de uma propriedade do espirito em virtude da qual a facilidade do trabalho intellectual não cessa de augmentar com o proprio

trabalho. Além d'isto tornamo-nos de mais em mais aptos para resolver as difficuldades que se podem accidentalmente apresentar nas applicações das primeiras especialidades adquiridas, e ao mesmo tempo forma-se uma idéa mais justa das theorias. Aos homens limitados a uma só materia, e que parecem ignorar estas particularidades da intelligencia, pois que contestam a possibilidade de trabalhos profundos sobre questões variadas, a experiencia authorisaria a responder, se elles estivessem de boa fé, que a sua objecção prova unicamente a estreitesa do seu desenvolvimento intellectual, ou pelo menos a falta n'elles de um bom methodo de investigação.

O grave abuso da especialidade, abuso condemnado, como acabamos de indicar, pelo exame dos processos de trabalho do espirito humano, e ao qual devemos tão tristes resultados relativamente á defesa nacional, annula hoje quasi completamente entre nós o progresso philosophico; mas

não o esterilisa menos na Allemanha, onde nada verdadeiramente claro e realmente satisfatorio se tem recentemente effectuado n'este genero de investigações.

No lado moral e humanitario da philosophia seria mais difficil ainda estabelecer a menor superioridade em favor da raça germanica. Pelo contrario os instinctos baixos estam muito mais desenvolvidos no povo germanico do que nas nações latinas, e não deve deixar-se de mencionar o grande numero de crimes comettidos na Prussia. A estatistica apresentou muitas occasiões a este respeito um algarismo relativo sete vezes maior do que em França, apesar de na Allemanha a instrucção primaria estar mais geralmente diffundida pelas classes pobres.

VIII

A Allemanha excita a revolução parisiense da Communa

O povo allemão, a respeito de politica social, está longe de ser tão docil e submisso ao seu governo como o chanceller da confederação pretende faser acreditar em suas conversas com os nossos diplomatas improvisados. Bem pelo contrario, a maior parte das theorias subversivas da ordem social, especialmente aquellas em que se devisa um character de inveja e de odio, são natas na Allemanha, e alli existem em maior gráo do que em França. Confundidas com

outras opiniões obscuras de economia social, opiniões a que muitas vezes sentimentos generosos serviram de ponto de partida, mas cuja applicação, sob a forma admittida por seus authores, é totalmente irrealisavel, estas theorias produzem o conjuncto de systemas, que hoje se denomina *socialismo*, amalgama confusa de idéas mais ou menos contradictorias, de aspirações ao melhoramento do bem-estar de algumas classes da sociedade, e de excitações rancorosas só proprias para tornar o progresso impossivel.

Sem duvida alguma, tratar de faser desaparecer a miseria, multiplicar o mais possivel os meios com que o individuo laborioso possa obter uma existencia facil para si e para a sua familia, auxiliar n'este sentido o trabalho com o concurso do capital, tornar o mais solidarios possiveis os seus interesses, são questões em que incontestavelmente se tem realisado algum progresso no nosso

seculo, em que ha a esperar ainda muitos melhoramentos, que com certesa se poderiam operar sob a accção de uma serie de medidas habeis e prudentes, de que os economistas sensatos não devem cessar de se occupar.

Se o socialismo se limitasse a procurar os meios destinados a favorecer e assegurar a realisação d'este resultado, em nada perturbaria a sociedade. Pelo contrario, excitaria a harmonia e a boa intelligencia entre os capitalistas, negociantes, operarios e agricultores, cujos interesses não são oppostos, como certas escholas socialistas pretendem incutir na opinião do povo.

Mas em logar d'isto o socialismo tornou-se um thema explorado por todos os cubiçosos, pelos visionarios e pelos sonhadores de chimeras. Hoje é unicamente uma expressão destinada, por certos sujeitos, a excitar as paixões populares e satisfazer ambições desregradas, com grande detrimento dos proprios operarios,

a quem se falseia a razão e subtrahе o trabalho, fazendo desaparecer a confiança do capital.

Na origem do socialismo subversivo, coube á Allemanha o maior quinhão, socialismo este que é preciso não confundir com a verdadeira philosophia social ou economia politica, cujo fim real é procurar os meios pelos quaes o bem-estar geral possa ser augmentado, e promover n'este sentido medidas uteis.

Os espiões prussianos, alguns dos quaes figuraram á testa da insurreição de Paris no tempo da Communa, foram os que excitaram a população a praticar actos de verdadeira demencia; e uma ridicula parada das tropas prussianas na grande capital, estrangida pela fome a abrir suas portas, forneceu um pretexto combinado de antemão e sem o qual a insurreição não poderia ter chegado a armar-se e a organisar-se.

Quando se equiparam os dois factos, o do bombardeamento dirigido contra os

monumentos por ordem do governo prussiano, e o excitamento, por meio de agentes secretos, ao incendio d'esses mesmos monumentos, incendio perfeita e systematicamente preparado, não é possivel deixar-se de attribuir as duas medidas ao mesmo motivo de inveja, isto é, ao desejo de diminuir a supremacia de Paris sobre o universo, porque enfim não ha effeito sem causa. Na quéla da columna de Vendôme, monumento de pouco valor sob o ponto de vista artistico, mas memoria de antigas victorias da França contra a Prussia, está a cousa bem clara de mais, para que possa haver duvida alguma a este respeito.

Note-se além d'isto quantas vezes os Prussianos, durante o cerco de Paris, manifestaram, mesmo officialmente, a certeza de que estavam possuidos, de que uma insurreição lhes entregaria a grande capital. E sobretudo note-se a sua forte e vergonhosa espionagem, pela qual só se póde explicar o circularem grossas

sommas nas mãos dos agentes da Comuna. Haja vista a sua recusa de tratar com o governo aceito pela nação, e isto em virtude das conspirações bonapartistas tramadas por seus proprios agentes.

Note-se tambem o tratamento real que a Prussia dava ao ex-imperador Napoleão III, tratamento tão opposto áquelle a que eram submettidos os nossos desgraçados prisioneiros, e que por conseguinte se não póde attribuir á generosidade germanica. Veja-se quanto esta circumstancia era adequada a dar fundamento á idéa de restauração do Imperio pela Prussia victoriosa, opinião que convinha espalhar para faser com que os bonapartistas incorrigiveis obrassem no sentido das machinações forjadas pela policia prussiana. Marque-se bem o cuidado que se empregou em lançar fogo, em primeiro logar, aos edificios e monumentos em que se julgava util faser desaparecer os archivos, contas ou papeis compromettedores para

a gente do partido cahido ' ; e não póde restar duvida alguma não só de que a espionagem prussiana se serviu dos bandidos e réus de justiça accumulados em Paris e provenientes de toda a parte, sobretudo da propria Allemanha, mas tambem das pessoas que se tinham compromettido durante o governo imperial.

Observe-se além d'isto, entre outras coincidencias que egualmente provam estas surdas intrigas prussianas, a demora com que, depois da paz, os prisioneiros francezes eram entregues. Não estava aqui evidente o desejo de retardar a reorganisação do exercito regular, afim de dar á insurreiçào tempo de se organizar? E tome-se sobretudo na devida conta o pretexto tirado d'esta insurreiçào para agravar as condicções do tratado definitivo de paz, e para conservar por mais tempo os

' Na rua de Lille o incendio devorou um deposito de archivos, ignorado do publico; circumstancia bastante tocante para deixar de chamar a attenção sobre o cuidado especial em faser desapparecer antigos papeis.

fortes do norte de Paris. A occupação d'estes fortes era com effeito necessaria aos Prussianos, por um lado, para melhor facilitar, pelo contacto immediato, a acção da espionagem até ao momento em que a insurreição adquirisse um desenvolvimento bastante para o fim desejado pela Prussia; por outro lado, era util sustentar, por meio da probabilidade de uma intervenção, a esperança dos auxiliares bonapartistas, e para faser com que estes trabalhassem ardentemente no sentido da Communa. Relativamente aos partidarios do regimen cahido, era preciso, com effeito, faser passar a intervenção prussiana como necessaria; era preciso mesmo excitar o desejo d'essa intervenção no paiz, onde o terror do espectro vermelho era o unico modo de faser aceitar facilmente a restauração imperial com o auxilio da Prussia. Assim pois, qualquer que tenha sido o modo de proceder do partido bonapartista na insurreição, questão fóra do nosso proposito, o dos Prus-

sianos mostra claramente as suas tentativas de corrupção por este lado, e era este o ponto para que nós queríamos chamar a attenção.

Além d'isto no principio, é bom recordar-o, o governo prussiano de modo algum se mostrou desfavoravel á Communa. N'um discurso pronunciado nas camaras prussianas, o chanceller da confederação germanica tomou a defesa deste partido, dizendo, que a final de contas Paris inteira reclamava unicamente as franquias communaes de que gosava a Allemanha. Este homem de estado mostrou assim, por desaso e sem perceber, a origem allemã do pretexto posto em acção pelos seus espiões afim de enganarem o povo.

Em quanto que com os taes motivos innocentes das franquias communaes, motivos propios para encontrar um certo éco na população parisiense, os ambiciosos, de que uma grande cidade como Paris está naturalmente cheia, achavam occasião de se aproveitarem, a Prussia proseguia tran-

quillamente no intuito de organizar o seu exercito insurreccional de bandidos cosmopolitas. Este, obedecendo a uma direcção secreta e muito mais senhora da situação do que o apparente governo da Comuna, devia, quando chegasse a occasião, executar a projectada destruição dos edificios: obra que a impotencia das bombas allemãs não tinha podido realisar, mas destruição indispensavel para os projectos prussianos, porque em quanto Paris fôsse o logar marcado por todo o universo para as suas entrevistas, Berlim não poderia ser a capital do mundo.

Ora, Berlim capital do mundo é o remate indispensavel da theoria da superioridade da raça germanica sobre a raça latina, theoria nascida e propagada sob a protecção do governo prussiano, consequencia de uma ambição immensa que ameaça o universo inteiro.

Incontestavelmente quando se organisou a Communa, não só a Prussia se lhe mostrava favoravel, mas até os homens da Com-

muna, entre os quaes, como já fiseamos vêr figuravam mesmo allemães disfarçados, contaram seriamente com uma alliança Prussiana. Além d'isto, na direcção dos negocios d'este mesmo governo communal, apparece o systêma de gestão militar da Prussia, especialmente no que respeita a refens, que são inteiramente de origem germanica. Tudo isto juncto ao misterio relativo á direcção dos incendios e massacres, misterio não esclarecido, apesar de se terem processado os chefes da Communa, constitue ainda novas inducções e até mesmo provas de intervenção. Em toda esta maneira de proceder tratava-se evidentemente para a Prussia de terminar pela corrupção o que ella não tinha podido acabar com o obuz.

De resto, depois da capitulação de Paris, o chanceller da confederação germanica bem sabia que a guarda nacional de Paris era realmente forçada a depôr as armas para ter viveres, sobretudo depois do desarmamento das tropas regulares; e por certo

que o mesmo homem de Estado não teria consentido em deixar as armas a esta guarda nacional unicamente por generosidade. Não disse elle, com effeito, que se empenhava em humilhar os Parisienses, e não foi este o fim designado por elle para motivar o passeio de um corpo prussiano pelos Campos Elysios? No desarmamento das tropas, graças ás quaes as conspirações prussianas não tinham podido rebentar, e no limite fixado do tratado de paz para o effectivo das tropas francezas que podiam ser cantonadas entre o Loire e o Sêna, contrario á permissão de deixar as armas á guarda nacional, existiam pois medidas evidentemente combinadas á vista de uma desordem preparada d'antemão.

Em vão, o governo prussiano diria que deixou as armas á guarda nacional para ceder ás instancias de Julio Favre. Este, é bem sabido, sollicitou, depois da capitulação de Paris, que se concedesse ás tropas o conservar as suas armas, e pedia para ellas, além d'isso, as honras da guerra,

na mesma occasião em que empregava todos os seus esforços para evitar o desarmamento da guarda nacional. Se ambas as coisas tivessem sido concedidas, a insurreiçào não teria sido possível, ou pelo menos não teria tido tanta gravidade.

Mas não, foram inexoraveis para exigirem o desarmamento das tropas; para o da guarda nacional, que não convinha aos projectos prussianos, deram-lhe a apparencia de ter sido pedido afim de melhor encobrirem o seu jogo. Não era sabido que os negociadores francezes não podiam decentemente conceder esta medida sem faser uma tentativa para evital-a? Mas o chanceller da confederação germanica apressou-se em cedêr a essa tentativa. Em seguida, procurava vexar a guarda nacional que tinha ficado armada e cujas armas podiam muito bem cahir nas mãos de uma insurreiçào. Este ultimo fim explica a obstinaçào com que se exigiu o famoso passeio militar das tropas prussianas em Paris, passeio combinado com

um movimento do bando cosmopolita organizado pela espionagem allemã. Este bando então achou um pretexto, patriótico na apparencia, para se apoderar da artilheria abandonada, por falta de tropas, sem guarda sufficiente, e para reunir todo o material em Montmartre.

Collocado por este conjuncto de medidas no meio de difficuldades reaes e consideraveis, o governo francez, onde figuravam membros pouco acreditados depois da capitulação de Paris, debalde buscou na contemporisação e na persuasão os meios de faser restituir á administração da guerra as armas por aquelle modo roubadas. Aproveitando a demora e a pouca energia empregada contra as suas primeiras tentativas, os instigadores occultos da revolta poderam pois, a 18 de março de 1871, faser com que o movimento organizado por elles tomasse o character de insurreccional. A partir d'este momento, em que a maior parte da população sensata, privada, por falta de resistencia,

dos meios de poder operar, se retirou ameaçada de ser obrigada a pegar em armas para a revolta, nada se poupou então para junctar o ridiculo ao drama na direcção dos negocios do governo communal. Tratava-se de apresentar ao universo, pela cidade reputada a mais intelligente do mundo, um espectáculo irrisorio e destinado a destruir a opinião geral fundada sobre o seu passado.

Tudo isto, juncto, forma um plano, cujas consequencias horriveis de incendio e de massacre se tornaram ainda mais horrosas, quando se considera a odiosa machinação que desde longa data o tinha preparado.

Mas os homens de Estado allemães não são assaz habéis para conseguirem dissimular as suas horriveis manobras. Embora o crime se envolva no mais escuro misterio, ha-de sempre apparecer á luz da verdade. Se hoje a sua consciencia dorme tranquillá ante a medonha imagem dos massacres e de toda a especie de

desgraças, de que elles são a causa, confesse-se que a respeito de consciencia moral, a raça germanica está bem abaixo das heroicas e generosas nações latinas.

IX

Apreciação sobre os homens politicos da Allemanha

Apesar do successo actual e temporario obtido pela Prussia sobre a França, far-se-hia mal em attribuir esta circumstancia ao merito dos homens de Estado allemaes. Bem pelo contrario, um exame rigoroso de seus actos mostra quanto seria erronea uma opinião favoravel sobre o seu talento politico, ainda que, á primeira vista, uma tal opinião pareça motivada pelos resultados da ultima guerra.

Está-se por tal forma habituado em

politica a julgar as coisas pelos successos de momento, sem prestar a devida attenção ás causas e suas consequencias, que se faz sempre uma reputação colossal de habilidade aos homens que chegam a alcançar um fim; mas deve-se combater esta tendencia deploravel, com que se animam as pessoas sem coração e sem honestidade a empregarem meios reprovados pela moral publica e pelos sentimentos da honra. É muito importante além d'isto não esquecer que a verdadeira habilidade consiste em obter successos pelo emprego unicamente dos meios honestos, e é sempre vergonhoso, e por censeguinte, inhabil empregar outros.

Ora, os processos a que a Prussia recorreu foram, como acabamos de mostrar, tão miseraveis como infames. Um baixo sentimento de ciume não dissimulado os inspirou, e nós os reputamos como prova convincente de uma inferioridade reconhecida pela propria Allemanha. Vamos

agora mostrar, quão pouco discernimento politico os homens de Estado allemães manifestaram na serie das suas suas resoluções, cujas consequencias se fasem já sentir de uma maneira perigosa na Allemanha, e no futuro se tornarão totalmente funestas a este paiz.

Examinemos primeiro a questão da annexação da Alsacia e de uma parte da Lorena. Temos que consideral-a sob dois pontos de vista distinctos; o da economia politica e o da politica geral.

Emquanto ao primeiro, o da economia politica, a Allemanha sente já os inconvenientes da annexação, e estes apresentam-se sob uma forma inquietante para as suas populações e capazes de crear graves embaraços ao seu governo. Com effeito, as provincias francezas annexas tinham participado, como parte integrante da França, do vasto movimento industrial d'esta, movimento em virtude do qual a grande nação latina, cuja população pouco differe da da Allemanha do Norte

sob o dominio da Prussia, chegou a um gráo de riqueza que contrasta com a pobreza d'esta.

Este contraste, já palpavel antes da guerra, tem-se feito notar agora em maior escalla, especialmente pela comparação da difficuldade que a Prussia victoriosa experimentava para faser cobrir um pequeno emprestimo, contrario á facilidade com que a França vencida encontra sommas consideraveis exigidas como gastos de guerra pelo chanceller da confederação germanica, cuja realisação elle julgava impossivel. Este mesmo homem de Estado manifestou bastantes vezes a sua intenção de arruinar totalmente a França, para que ás suas exigencias se attribua outro motivo que não seja a convicção de que a França não podia satisfaser os compromissos exigidos. Além d'isto, o modo porque a Allemanha tomou as garantias do pagamento pela occupação de uma porção de territorio cubiçado por ella, ao mesmo tempo que a parte cuja annexação

ella obtinha pelo tratado, mostra quão pouco ella pensava que a França podesse pagar a indemnisação da guerra. Guardar os departamentos limitrophes da Alsacia até ao pagamento integral da indemnisação, era então, no pensar dos politicos prussianos, um meio indirecto de assegurar a annexação futura, parecendo ao mesmo tempo faserem concessões ás representações dos diplomatas dos outros paizes e sobretudo á attitude da França, que não deixava ainda de ser inquietante.

Mas o chanceller da confederação germanica enganou se grosseiramente julgando a França pelo seu proprio paiz. A França é rica, pagará, e ficará ainda mais rica do que a Allemanha. Pode haver prova mais convincente do que esta, da superioridade industrial e agricola da França e tambem da ignorancia e presumpção dos homens politicos da Allemanha que não comprehendem a existencia d'essa superioridade? E antes de irmos mais além no exame dos erros d'estes mesmos homens chamamos

a attenção sobre a consequencia que ha a tirar d'esta grande superioridade industrial da França, superioridade da qual mais adiante nós daremos uma prova mais evidente ainda.

Incontestavelmente, uma vez que a França e a Allemanha do Norte têm populações quasi eguaes, pois que ambas podem, por consequencia, fornecer pouco mais ou menos a mesma quantidade de trabalho manual, está claro que o excesso da producção franceza deve unicamente ser attribuido á maior perfeição nos meios de execução e na qualidade dos productos. Por outras palavras, sendo egual o numero de homens, este facto denota portanto mais intelligencia e habilidade nos Francezes do que nos Allemães. Esta ultima consideração corrobora de uma maneira directa as nossas opiniões precedentes relativamente á superioridade da sciencia franceza sobre a sciencia allemã, porque a sciencia pura, do mesmo modo que a sciencia applicada, e, por conseguinte, a industria são solidarias em seus progressos.

Voltemos agora ao exame do erro consideravel commetido pela Allemanha relativamente á economia politica, quando esta nação annexou a si a Alsacia e uma parte da Lorena.

Antes da annexação, os productos d'estas provincias, então parte integrante da França, não podiam entrar nos mercados allemães sem que o seu preço fosse augmentado dos direitos de importação. D'esta maneira, apesar de seus deminutos preços no paiz em que se fabricavam, estes productos não podiam faser uma concorrência séria aos trabalhos allemães na propria Allemanha. Nos mercados francezes, todavia, os mesmos productos encontravam a concorrência da industria das outras regiões da França, mas esta industria, aproveitando-se dos mesmos recursos, podia fazer-lhes face. E estas diversas regiões que, afinal de contas, não ficavam de modo algum com os seus interesses industriaes compromettidos porque a Alsacia e a Lorena faziam parte do territorio

francez, levantaram-se energicamente para resistir pelas armas ás pretensões annexionistas da Prussia, e n'isto obedeciam aos impulsos do coração, sem que mesmo fosse possível a menor lucta entre estes sentimentos e os seus interesses. Mas apenas, como consequencia forçada da annexação, as barreiras das alfandegas entre a Alsacia e a Allemanha, desapareceram, os mercados allemães foram immediatamente invadidos de productos alsacianos e lorenos, com os quaes a industria allemã não pôde luctar. Eis um justo castigo merecido pelas estultas pretensões germanicas.

A entrada na Allemanha dos productos da Alsacia e da Lorena tomou uma proporção tal, que, em menos de quatro mezes, os depositos d'estas provincias, que se achavam atulhados em consequencia da prohibição de exportação durante a guerra, estão completamente vãos. Hoje a Allemanha vê a sua industria por tal modo ameaçada e compromettida, que fez á

França concessões relativas á occupação de territorio em garantia do pagamento da indemnisação da guerra, afim de, por uma diminuição nos direitos dos productos alsacianos e lorenos, ver se a França a desembaraça d'uma parte d'esta formidavel invasão da industria das provincias tão ineptamente annexas.

Este facto prova, até á evidencia, a falta total de perspicacia dos homens de Estado da Allemanha sobre questões de economia politica, e mostra tambem até que ponto se eleva a superioridade da industria franceza sobre a industria allemã, porquanto a primeira não teme a fabricaçào alsaciana, ao passo que basta provincia e meia da França para ameaçar com a sua concurrencia, toda a industria da Allemanha.

Assim pois a annexação fará com que a industria franceza, livre da concurrencia que lhe faziam as provincias annexas hoje á Prussia, se desenvolva n'uma escalla agora muito maior, emquanto que

a Alsacia e a Lorena, cujos productos vão ter muito maior extração na Allemanha, vão attrahir a si o dinheiro d'esta, demorar o progresso da sua industria e até matar a sua fabricação. E quando, mais tarde, a França, armada de novo, chamar a si estas provincias francezas de coração, uma grande porção de riqueza allemã entrará com ellas na nova união d'estes paizes francezes. Tal será o resultado final d'esta annexação suspirada pelos espiritos grosseiros e pouco atilados dos politicos prussianos, e por isto bem como pelo que já hoje se passa, pode-se julgar da perspicacia dos Allemaes em materia de economia politica.

Observe-se tambem, á cerca d'esta falta de perspicacia, quanto, sob o mesmo ponto de vista de economia politica, é absurdo o systema de organização do landwehr prussiano.

Sem duvida alguma, com relação á força militar do paiz, este systema foi d'esta vez vantajoso, graças todavia á incuria

do governo bonapartista. Mas esta vantagem, sob o ponto de vista militar, provinha unicamente de que a Prussia era o unico paiz munido de uma organisação que permittia o rapido armamento da nação inteira. Esta potencia formava, para assim diser, uma horda unicamente organizada para a guerra no meio de paizes mais civilizados e preocupados por verdadeiros interesses, dignos de chamar a attenção de um povo, no meio de nações que antes desejam o desarmamento e a extincção da guerra do que conquistas consideradas hoje pelo espirito publico como uma coisa já caduca, que não convem mais ao nosso seculo, e só propria nos tempos da barbaria.

Mas, desde o momento em que os outros paizes perceberam que estavam enganados ácerca do estado dos espiritos da Prussia, onde infelizmente elles julgavam a civilisação mais adiantada do que de facto está; desde o momento em que elles descobriram, bem junto d'elles, a pre-

sença de uma nação guerreira e semi-barbara, que ameaça a sua independencia e civilisação adiantada, vão tambem armarse todos, vão chamar toda a população, oppôr á Prussia forças eguaes em numero, mas animadas da verdadeira coragem que um profundo sentimento de honra, resultado de uma civilisação moral avançada, só póde dar, e pelo qual a victoria é certa.

No futuro pois a organização militar prussiana, que representa assim um movimento retrógrado na civilisação, não mais aproveitará á Allemanha, pois que hoje todos os paizes se armam para vergonha da Prussia, por causa da qual este passo a traz no caminho das idéas do progresso se torna indispensavel. Além d'isto sem o concurso de circumstancias fortuitas, com que esta potencia não podia contar d'antemão, a sua organização mesmo d'esta vez, não teria sido sufficiente para lhe dar a victoria.

Olhada pelo lado economico, esta or-

ganisào arruina a Allemanha. Os povos livres, cançados do gráo de servidào a que os obriga a lei militar, emigram em numero consideravel, levando o resultado de suas economias para a America do Norte, onde encontram condições de vida mais livres. Pelas estatisticas americanas vê-se que a [emigração allemã para os Estados Unidos importou em poucos annos mais de mil milhões. D'esta sorte a fortuna e os capitaes não cessam de fugir da Allemanha, á medida que tendem a reunir-se, e a miseria continua a predominar no paiz.

É incontestavel que os cinco mil milhões pagos actualmente pela França á Prussia, dentro de pouco tempo se transportarão com a emigração para paizes longinquos, sobretudo para a America do Norte. Em França pelo contrario entrarão pela simples via do commercio e da industria de exportação. Este resultado final que o andamento das coisas traria, mesmo quando a França não fizesse pro-

ximamente restituir pela força das armas as sommas que agora adiantou, provêm, como acabamos de mostrar, da activa emigração, tornada um dos habitos característicos dos povos prussianos sob a influencia de uma organização militar desarrasoadada e não justificada pela dos paizes visinhos. Relativamente a esta organização, como ácerca de tudo mais, os Allemães mostram-se ainda muito atrasados em economia pratica.

Politica dos Estadistas Allemães.
Sua theoria da vantagem da força sobre
o direito

Se pusermos de parte as questões de economia propriamente dita, e se examinarmos as consequencias da annexação da Alsacia e da Lorena debaixo do ponto de vista da politica em geral, reconheceremos que os erros commettidos pelos estadistas allemães são ainda mais salientes.

Depois da capitulação de Sedan, a Prussia achava-se em condições admiraveis para faser uma paz duradoira. O governo provisorio francez offerencia-lhe, e estava

mesmo disposto a pagar uma indemnisação de guerra. N'esta occasião, apesar da Prussia estar preparada para a guerra de ha muito tempo, a provocação do governo imperial francez tinha dissimulado, ao menos parcialmente para ella, a responsabilidade da empresa, e porisso a Prussia não tinha ainda contra si a opinião publica universal.

A propria França não detestava seriamente a Allemanha. Tinha unicamente feito recahir todo o seu descontentamento sobre o seu proprio governo, que a tinha tão imprudentemente lançado em uma lucta desigual. Se a Prussia tivesse ficado na victoria de Sedan, é incontestavel que uma paz bastante dura doira teria sido feita entre os dois paizes, porque esta paz teria sido tão honrosa para uma como para outra, condição *sine qua non* para um tratado sério e duradoiro.

Além d'isto, a Prussia tinha declarado que não fasia guerra á nação, mas sim ao governo provocador. Por conseguinte

a nação franceza, uma grande parte da qual estava já cançada do imperio, não se consideraria vencida, mas unicamente trahida por este ultimo.

Um grande numero de Francezes teriam até mesmo olhado o rei Guilherme como um libertador, se elle se tivesse mostrado magnanimo. A paz, n'este momento tão favoravel, tornava pois a victoria realmente gloriosa para a Prussia; e as armas d'esta teriam conservado o prestigio que tanto diminuiu depois, quando os reparos de Paris mal guarnecidos de peças fiseram parar o seu gigantesco exercito; quando recrutas, reunidos á pressa no Loire, algumas vezes alcançaram victorias contra as suas tropas; quando um pequeno bando de franco-atiradores improvisados demorou por tanto tempo entre Autun e Chagny as immensas forças do general Werder; quando enfim regimentos formados á pressa em Paris e e ainda indisciplinados puseram mais de uma vez em alarme todo o quartel general de Versailles e puderam

atravessar o Marne, apesar do fogo de consideraveis forças allemãs.

Mas esta admiravel occasião para uma paz a um tempo tão bella para a Prussia, e tão sympathica para a França, de uma paz que promettia tão longa duração, foi sacrificada unicamente com o fim declarado de humilhar a nação franceza. Unicamente por este motivo, o que um homem de bem se envergonharia de faser deante de outro homem, o faltar á sua palavra, um chefe da nação allemã atreveu-se a faser-o em face do universo inteiro. Levado por uma ambição de cónquista tão absurda quanto odiosa, abaixou-se até ao ponto de se contradiser. E calcando aos pés a palavra dada, menospresando a sua propria pessoa, emprehendeu a guerra contra uma nação sem armas, que pedia a paz. Esta guerra, fêl-a elle com excesso de refinada barbaria, ordenado por seu proprio governo, e que arreigou no coração dos Francezes um odio implacavel contra a Prussia, e produziu no resto do mundo uma reprovação geral.

Excitar o odio em uma nação visinha, energica e valente, egual em numero, e por conseguinte tão poderosa como aquella que se governa, é já um acto de falsa politica, e dos mais graves. Junctar-lhe além d'isto, por meio de uma annexação violenta de provincias arrancadas a essa potencia e sinceramente unidas a ella, um motivo de rebellião que revella sem cessar esse odio, que ateia o fogo da vingança, torna se mesmo um acto de verdadeira loucura.

Além d'isto, esta loucura é tanto maior por quanto na lucta era facil perceber-se pela séria resistencia encontrada pela Prussia em uma nação desarmada, e pelos reveses parciaes infligidos mais de uma vez ás suas tropas por simples recrutas, que se a França estivesse preparada para a guerra, como certamente se preparará no futuro sob a influencia da necessidade de uma desforra formidavel, os Franceses teriam certamente sido victoriosos.

Sêl-o-hão inevitavelmente um dia, e en-

tão, quando com justo direito exigirem o reembolso das sommas fabulosas que hoje pagam como gastos de guerra, com os interesses accumulados de todo esse dinheiro, quando exigirem ao mesmo tempo a reparação dos estragos causados no seu paiz pelas tropas prussianas, emfim quando elles infligirem á Allemanha o castigo merecido pelo abuso da força effectuada com excessos de injustificavel crueldade, então a Prussia reconhecerá muito tarde o erro immenso a que a levaram os seus estadistas.

Ao successo presente, é preciso oppôr a certeza de uma queda futura, cuja realisação os chefes allemães prepararam e asseguraram pela sua falta completa de senso moral e politico.

Quando se formar um juiso sobre a habilidade d'estes chefes, não se deve perder de vista o resultado inevitavel que deve servir de violento correctivo ao enlevo do seu successo actual.

Taes serão pois para o futuro as conse-

quencias infalliveis da applicação do horrivel principio — *a força sobrepoja o direito* — principio pelo qual se guiou, como elle mesmo o confessou, o chanceller da confederação germanica.

Em caso algum, quer em politica quer nas questões particulares, se despresam impunemente as regras do direito e da justiça. Que uma nação se sirva da sua força para reclamar os seus direitos, nada mais justo; que se affirme até, tendo na devida conta o pouco senso moral de muitos politicos, a necessidade da força para assegurar a realisação do direito, é ainda muito justo, mas chegar a declarar a vantagem da força sobre o direito, é o indicio de uma repugnante degradação moral no individuo que ousa declarar tal, e que régula a sua conducta por uma similhante base.

Se este horrivel principio fosse admittido, não haveria mais sociedade possivel, porque não mais existiria respeito algum nem pela propriedade, nem pela vida humana, seria a negação completa da cons-

ciencia moral e a sua substituição pela força physica. Ora, na realidade, a ultima guerra foi feita pelos allemães com applicação animada pelos chefes, ordenada mesmo, d'esta atroz maxima, e é em presença de actos tão caracteristicos de uma falta absoluta de senso moral que se ousa sustentar a theoria da superioridade da raça germanica !

XI

Direito das gentes na Allemanha

Se hoje as nações civilisadas recorrem ainda á força para faserem respeitar os seus direitos, é bem certo que a legitima defesa, ou pelo menos a consciencia de um direito desconhecido e impossivel de faser valer de outro modo, são os unicos motivos admissiveis para permittir a guerra.

Sem duvida, póde acontecer que uma das partes esteja enganada sobre os seus direitos. N'este caso uma guerra póde accidentalmente rebentar entre dois go-

vernos, havendo boa fé d'ambas as partes ainda que uma ou mesmo ambas não tenham rasão. A causa d'esta circumstancia, a guerra, realmente opposta aos principios da civilisação, não póde entretanto ser considerada como um crime, emquanto que não existir para uma nação outro meio que não seja o emprego da força para faser respeitar o seu direito. Ora, taes meios são muito difficeis de achar, porque em politica os interesses e as ambições têm uma larga parte para que se possam sempre resolver por meio de congressos e arbitragens as difficuldades que sobrevêm entre dois paizes.

As proprias confederações, que pareciam, á primeira vista, um meio efficaç para tornar a guerra impossivel entre os estados e provincias confederados, são impotentes n'este sentido. Está provado pela experiencia, especialmente pela recente lucta dos Estados federados da America do Norte, onde bastaram simples interesses commerciaes distinctos, entre re-

giões affastadas e que differiam pelas suas producções e habitos, para determinar uma guerra terrivel, semelhante á que poderia rebentar entre dois Estados, cujos governos tivessem sempre sido separados.

Assim pois, mesmo quando todas as nações do globo se ligassem para formarem uma só, as rebelliões fundadas em interesses locais e provocadas por intrigantes e ambiciosos que abusam da credulidade do povo, trariam ainda luctas armadas.

Admittindo que a guerra é uma horrorosa desgraça social, reconhecendo que ella está na mais directa opposição com os sentimentos de sensibilidade moral que a natureza imprimiu no coração humano, notando bem quanto a este respeito ella se aproxima do crime, de que a separa apenas uma bem simples differença, que de dia para dia tende a diminuir com o progresso das idéas, não se póde comtudo assimilal-a ao proprio

crime, visto que ella póde tornar-se necessaria algumas vezes, e este ultimo não o póde ser. N'uma palavra a guerra é uma coisa que a moral publica é obrigada a tolerar, condemnando-a ao mesmo tempo em principio.

Mas esta tolerancia da moral e da opinião não se applica de facto, e não póde além d'isso applicar-se senão ao emprego da força contra a força, isto é, contra a resistencia armada. Todo o emprego da força contra os não belligerantes não póde ser comprehendido na supra-citada tolerancia, e não deve ser caracterizado como um feito de guerra, mas sim como um crime.

É este principio que forma, em ultima analyse, a base do que se chama *direito das gentes*, o qual se compõe de uma serie de regras que chegaram successivamente, desde os mais barbaros tempos até á nossa época, a entrar pouco a pouco nos usos sob a influencia do progresso das idéas, e a estabelecerem-se difiniti-

vamente afim de tornar a guerra a mais odiosa possível.

Comtudo, este conjuncto de regras, que constitue hoje este direito de humanidade, ainda não attingiu o gráo de perfeição que a civilisação moderna compor a; ha bastante coisas que, sem estarem marcadas como contrarias ao direito das gentes, se acham portanto em contradicção com o principio geral sobre que elle se baseia, e lhe são realmente oppostas.

Póde-se portanto diser que é um verdadeiro dever de uma nação em que predomina o progresso e a intelligencia, onde por consequencia as idéas generosas encontram éco consideravel, mostrar-se sempre, relativamente ao modo de faser a guerra, mais humana do que mesmo o exigiriam os usos estabelecidos pela ultima lucta entre nações civilisadas. N'isto sómente, no estado actual da questão, póde existir a noção completa e verdadeira, em uma palavra a real comprehensão do direito das gentes.

Ora, longe de intrudirem novos progressos n'esta sciencia, os Allemães na ultima guerra, violaram por tantas vezes as regras já estabelecidas, que até pareciam ignorar a existencia do direito das gentes; e é este um paiz que tem a pretensão de estar cheio de philosophos, de sabios e de habeis estadistas!

Póde existir como feito de guerra alguma coisa mais infame do que o bombardeamento d'uma cidade, cuja população inoffensiva se impede de sahir, e isto com o fim de obrigar a renderem-se os defensores de uma praça que se não ousa atacar de frente? Tremiam pela propria vida esses soldados allemães, quando com peças de superior calibre ás da praça sitiada, e fóra do alcance d'estas, não se envergonhavam de arrancar a velhos, mulheres e creanças essa mesma existencia que elles tinham medo de perder! E não ficavam esmagados sob o peso da vergonha quando penetravam, não como vencedores, mas como vís assassinos, nas

idades cujas portas tinham obrigado a abrirem-se-lhes por estes meios odiosos!

Outras vezes, nas cidades que tinham resistido ao bombardeamento e cujo accesso só foi possível em consequencia da falta de viveres, as tropas allemãs ousavam assim entrar e passar pelas forcas caudinas do desprezo da heroica população que lhes tinha mostrado uma bravura superior á sua. Até que ponto o sentimento de dignidade deve estar extinto n'um homem para que elle não comprehenda o vergonhoso e profundo desdoiro a que em tal caso o sugeita a sua falta de coragem! Não; os Francezes teriam sido incapazes d'esta covardia, bem como de supportar a humilhação a que os Allemães, que queriam faser alarde em Paris, se submetteram de um modo tão facil.

No cerco de uma cidade fortificada, a honra manda que se ataquem as muralhas; e e direito das gentes bem comprehendido assim o exige. Desde longa

dacta já, que os usos da guerra estabeleceram que, antes de se bombardear uma cidade, deve-se primeiro prevenir a população inoffensiva para que se retire; e ainda mais, deve-se facilitar-lhe a saída da praça.

Os Allemães nem sequer pensaram em se submeterem a esta regra: bombardearam grande quantidade de cidades sem prévia intimação. Em Paris, onde se achava ainda uma parte do corpo diplomatico e consular de diversas nações, esta flagrante violação do direito das gentes promoveu um energico protesto, em commum, da parte dos diplomatas indignados de todos os paizes; e este protesto, que é uma prova indiscutivel da violação, subsistirá eternamente como uma vergonha para a Allemanha.

De resto, os Allemães não se limitaram em bombardear as cidades fortificadas sem prévio aviso. Bombardearam e incendiaram cidades abertas e aldêas, sempre respeitadas pelos usos da guerra, e chegaram

até a lançar no fogo os infortunados habitantes.

Que diremos também do assassinato dos infelizes prisioneiros, com excessos de barbaria dignos de cannibae, e isto não no calôr de acção, mas friamente depois?

Outras vezes os Prussianos julgavam e executavam os Francezes, pela unica rasão de terem defendido o seu paiz, isto é, por terem feito o seu dever. Ousar condemnar um homem porque cumpriu as leis do dever e da honra! Não é uma prova convincente do embrutecimento moral, da falta completa de raciocinio e de logica? Julgar o mundo assaz cego, para querer dissimular o crime com uma apparencia de condemnação, não é a junção da estupidez á infamia do juiz?

A opinião publica revoltou-se por toda a parte contra estes actos horrorosos; e na escalla moral dos povos a Allemanha desceu até ao ultimo degráo, merecida recompensa da sua conducta odiosa.

É com um tal sentimento de horror que

se contemplam as atrocidades comettidas pelos allemães, que citaremos apenas para memoria e de passagem, a renovação do systema dos refêns, os máos tratos dados aos presos quando os não matavam, e especialmente os excessos de barbaria com que se procurava fasel-os morrer de frio, por meio de molestias provenientes dos amontoamentos, pela insufficiencia e corrupção dos alimentos e pelo exposição ás chuvas.

Não podemos comtudo passar em silencio o roubo, não os roubos individuaes dos soldados, os quaes comparativamente nada são, mas o roubo administrativo organizado, a pilhagem effectuada com regra e disciplina por ordem dos chefes, emfim o assassinato para roubar. Finalmente a scena foi completa, nada faltou do que podia aviltar os chefes e os soldados do exercito germanico, e á covardia juntaram a baixesa, seu complemento indispensavel.

XII

O cerco de Paris considerado relativamente ao direito das gentes.

Um documento official importante, a circular de M. Chaudordy dirigida aos representantes da França juncto das outras potencias, relatou um numero de factos consideraveis praticados pelos allemães durante a ultima guerra, e contrarios ao direito das gentes.

N'este documento, aliás muito importante e muito bem feito, é comtudo lamentavel que não venha mencionado um ponto que era de summa importancia, queremos fallar da intercepção das communicações

para a alimentação de Paris. em presença da formal declaração de Bismark. O chanceller da confederação germanica tinha, com effeito, declarado em um documento official dirigido tambem a todas as potencias, que a Prussia, em consequencia do máo estado das vias de transporte, não podia garantir o abastecimento da cidade no dia da rendição.

A questão agitada por esta particularidade é de summa importancia sob o ponto de vista do direito das gentes, e assim ella interessa no mais alto gráo a todas as nações do mundo. A este respeito, é incrível que os governos das grandes potencias não formulassem um protesto energico. Um tal protesto era necessario para preservar as nações neutras contra a immensa responsabilidade que tomaram, assistindo friamente e d'uma maneira indifferente á premeditação do mais monstruoso crime projectado na historia, aceitando assim uma especie de vergonhosa cumplicidade, que a declaração de neutralidade é

inpotente para desculpar, como melhor provarão as considerações que vamos expor.

Nos usos da guerra, tem sido admittido até hoje o direito de cercar totalmente uma cidade para impedir de se abastecer e constrangel-a d'este modo a render-se pela fome. Mas este modo de proceder não tem sido realmente applicado senão nos casos em que o sitiante tem a certesa da possibilidade do immediato abastecimento da cidade cercada no dia da rendição, de maneira que ninguem possa morrer de fome.

Até mesmo, com esta ultima certesa, o direito das gentes bem comprehendido não authorisaria a intercepção dos viveres, e sómente consentiria na das armas e munições de guerra propriamente ditas. Portanto os usos de guerra já são, como mais adiante mostraremos, tolerantes de mais, admittindo um meio contrario não só aos direitos da guerra, mas até á honra militar. Este meio só tem, com effeito, por fim dispensar o soldado da bravura militar necessaria para o ataque das muralhas.

Mas se ao emprego d'este processo, apenas licito quando ha a certesa do immediato abastecimento da praça no dia da rendição, se juncta a certesa do contrario, o direito das gentes é então violado de tal maneira, que o cerco perde totalmente o character de feito de guerra, para tomar o de crime monstruoso, agravado pela premeditação contra o direito commum. Este crime apresenta-se em proporções gigantescas, e ultrapassa os limites de tudo quanto a historia antiga e moderna pode offerecer de mais odioso, quando se tracta de uma cidade, como Paris, de dois milhões de habitantes ¹.

O supplicio da morte pela fome, é in-

¹ É preciso não esquecer que o crime premeditado pelos Allemães não se realisou unicamente porque a França aceitou um armisticio e por meio d'elle a paz que lhe foi arrancada. Se depois da capitulação de Paris, a França, como era do seu direito, tivesse continuado a combater, o abastecimento de Paris era impossivel. Ainda para mais, os Allemães tinham até nas condicções do armisticio, interdicto o abastecimento no proprio territorio occupado por elles.

contestavelmente uma das mais horríveis torturas que se póde imaginar. O envenenamento, especialmente com certos venenos rapidos, seria comparativamente um acto humanitario se tivesse por fim evitar este horrivel supplicio.

Ora, quando o direito das gentes, não só theorico e absoluto, mas até o direito das gentes posto em pratica, o que os usos da guerra estabeleceram, prohibe da maneira mais expressa o emprego do veneno contra os belligerantes armados, veja-se se se pode admittir rasoavelmente o emprego de um meio incomparavelmente muito mais atroz contra individuos não belligerantes e sem armas. Por certo que não ; a moral publica bem como a honra militar protestam o mais energicamente possivel contra o recurso de taes processos essencialmente criminosos e, como taes, infamantes para quem os pratica.

Os soldados da Allemanha, que não tinham coragem para escallar os muros de Paris, cujas communicações intercep-

tavam, tinham força para comerem tranquillamente, em presença de uma immensa população agonisante que se estorcia no meio dos horrores da fome! Incontestavelmente elles mesmos nodoaram a sua bandeira mil vezes mais do que se tivessem fugido depois de uma derrota, quando, declarando a sua intenção, deram ao mundo uma prova tão absoluta da sua completa falta de humanidade e de honra militar.

Á vista da horrivel declaração do chanceller da confederação germanica, a logica admitte que o governo de Paris tinha certamente o direito de recusar aos prisioneiros allemães, detidos n'esta cidade, o sustento que pertencia á população parisiense, assim ameaçada pela morte e pela fome. Era mesmo mais do que um direito, era um dever, póde-se disel-o, porque, desde o momento em que sêres humanos tinham de morrer á fome, era de toda a justiça que os prisioneiros cúmplices do crime, como sitiante, fossem os primeiros a soffrer-lhe as consequencias.

O sitiado não tinha incontestavelmente nenhuma responsabilidade. Esta pertencia inteiramente ao exercito do cerco, em virtude do qual os viveres não podiam penetrar. Pelo menos, teria sido necessario notificar aos allemães que Paris não tinha viveres para os prisioneiros, e intimal-os a remediar isto, deixando livremente entrar viveres na praça, sem o que os seus prisioneiros estavam redusidos a ficar sem sustento. Esta era a consequencia logica do modo de proceder dos Allemães.

Esta consideração vae nos servir para demonstrarmos de outro modo que, a intercepção dos viveres n'uma praça, sem certesa de poder abstece-la na occasião da rendição, é contraria ao direito das gentes pratico e aos usos admissiveis pela guerra.

Com effeito, esta intercepção traz como consequencia necessaria e inevitavel o deixar-se morrer os prisioneiros de guerra feitos pela praça, pois que, por um lado,

a soltura d'estes prisioneiros é logicamente impossivel, por diminuir as probabilidades de livrar-se dos sitiantes, e augmentar, por conseguinte, as da morte da população sitiada não belligerante, e por outro lado é mais humano matar os prisioneiros do que deixal-os morrer de fome. Ora, se o matar os prisioneiros de guerra é considerado como contrario ao direito das gentes, a interceptão de viveres na praça deve-o ser tambem aos olhos da logica e do bom senso.

Sob o ponto de vista humanitario e do progresso das idéas, um protesto publico feito por todos os gabinetes, em seguida á declaração do chanceller da confederação germanica, teria sido de summa importancia. Este protesto era necessario porque, realmente, o direito das gentes tem por unicas garantias a opinião publica, appoiada nos actos officiaes, e o temôr, da parte dos belligerantes, d'uma intervenção armada de qualquer grande potencia em favor do direito geral da natureza humana.

Quando, durante o cerco de Paris, um congresso diplomatico se reuniu em Londres para tratar a questão aventada pela Russia á cerca do Mar Negro, era então optima a occasião para tractar d'esta questão perante os representantes de todas as potencias. Foi da parte do governo francez uma falta enorme não designar para este congresso um outro delegado que não fosse um dos membros cercados em Paris. A França possuia sem duvida bastantes intelligencias para poder tirar um representante de fóra d'essa dusia de deputados parisienses, e n'este ponto a falta commettida pelo governo da defesa nacional, encerrando-se em Paris na vesperá do cerco, fez-se sentir de uma maneira realmente deploravel.

No congresso de Londres havia a demonstrar aos diplomatas reunidos quant o modo de proceder da Prussia era contrario ao direito das gentes, bem como á honra militar; havia que faser vêr ás potencias a enormidade do crime que se

preparava, e suas consequencias de toda a especie; era preciso mostrar-lhes os seus nacionaes encerrados em Paris, e expostos ao mesmo supplicio que os Francezes, em consequencia do procedimento da Prussia. E se se tivesse insistido sobre a enorme responsabilidade que ficava pesando sobre os diplomatas completamente inactivos sem ao menos protestar energicamente, e principalmente se se tivesse insistido sobre a cumplicidade moral estabelecida pela impassibilidade ante um crime a que assistiam, sem ao menos soltar um brado de indignação, não resta duvida de que a missão teria sido coroada de exito, e talvez que Paris fosse salva.

Mas, em todo o caso, quando mesmo este ultimo resultado não tivesse tido logar, pelo menos o procedimento prussiano teria sido inevitavelmente estigmatizado e condemnado por um congresso diplomatico, e viria a ser para o futuro um progresso realizado no sentido da diminuição dos rigores da guerra.

Poder-se-ha, pelo contrario, lançar eternamente em rosto dos diplomatas que se reuniram em Londres no congresso supracitado, a cumplicidade moral aceita por elles e confirmada por seu silencio, cumplicidade cuja unica desculpa seria a hypothese de uma grande incapacidade n'elles para comprehender este resultado do seu mutismo. A opinião publica deve-lhes este castigo justamente merecido.

Já dissemos que, mesmo com a certeza de poder abastecer a praça no dia da rendição, o direito das gentes bem entendido não authorisaria a intercepção dos viveres para uma cidade sitiada, apesar de esta medida ter continuado, sem rasão, a ser admittida nos usos da guerra.

Com effeito, a intercepção dos viveres, tendo por fim traser a supressão immediata ou quasi immediata de todas as substancias alimenticias indispensaveis ás classes fracas da população, occasiona uma terrivel mortalidade na parte não belligerante dos habitantes da praça. Existe

n'isto, por tanto, a criação voluntaria de mortalidade independente da acção da guerra propriamente dita, e, por consequencia, existe um crime contra o direito commum.

É evidente, além d'isto, que n'este caso se praticam contra os belligerantes, estranhos mesmo a todas as deliberações populares que influenciaram na declaração da guerra, actos de sequestro de pessoa, prohibidos pela moral publica e considerados como crimes punidos pelas leis de todos os paizes civilisados. Ora é de todo inadmissivel que o que é crime em pequena escalla, deixe de o ser em grande contra os não belligerantes, e por consequencia em condicções que não podem ser qualificadas como feitos de guerra.

Logo, é bem sem rasão que nos usos militares se admitte ainda a intercepção dos viveres na praça sitiada, mesmo com a certesa de poder abastecel-a no dia da rendição. Este modo de obrar tem effectivamente um character criminoso, e como

tal o procedimento de que se trata é totalmente contrario á honra militar, além de ser offensivo á honra das tropas sitiadas. A unica coisa realmente admissivel e permittida é a intercepção das munições de guerra.

Pode-se ainda demonstrar este facto pelo exame das consequencias que a logica permite aos defensores da praça assim cercada e privada de viveres.

Como no primeiro caso que já examinamos, a morte dada aos prisioneiros de guerra feitos pelos sitiados é consequencia logica da situação d'estes, porque por um lado a praça não deve soltar os prisioneiros que fez, porque seria voluntariamente enviar inimigos aos soccorros esperados de fóra, isto é, seria uma traição para com os seus bemfeitores; e, por outro lado, a cidade sitiada não póde ser obrigada a fornecer viveres a estes prisioneiros, pois que elles proprios são cúmplices na mortalidade introduzida na praça, e da fome proxima. São elles pois incon-

testavelmente que devem soffrer-lhes as consequencias. Poder-se-hia mesmo acrescentar que, similhante ao naufrago que prolonga a existencia devorando os cadaveres dos seus companheiros moribundos, o sitiado, cujos viveres são interceptados, tem o direito de devorar os prisioneiros inimigos de que se apodéra e que é obrigado a matar sem responsabilidade propria do crime, porque o crime pertence unicamente ao sitiante que, interceptando-lhe os viveres, determinou esta consequencia logica e necessaria.

A interceptação dos viveres na praça tendo como effeito logico a antropophagia, acha-se n'este resultado uma segunda demonstração da necessidade de modificar a este respeito os usos da guerra, em nome do direito das gentes.

Têm-se já feito congressos diplomaticos no intuito de prohibir, por um accordo commum entre as diversas nações, o emprego de certas armas, como deshumanas de mais. Uma revisão, em congresso,

dos usos da guerra e a adopção de regras realmente conformes ao verdadeiro direito das gentes, seria uma questão muito mais importante, considerada sob o ponto de vista humanitario.

O ultimo congresso de Londres fornecia uma excellente occasião de aventar esta questão, porque era difficil reunir-se em uma occasião mais notavel.

Parece-nos que, a não ser o interesse momentaneo da Prussia, que seria opposto completamente á abolição do uso de interceptar os viveres á cidade sitiada, esta questão bem apresentada teria achado éco em todos os governos por duas rasões principaes: a primeira consiste em que esta medida é favoravel á defesa das praças. Por conseguinte é do interesse de todos os governos, pois que quanto mais difficil se tornar a tomada das praças, mais a integridade do territorio será garantida. O segundo motivo consiste em que ha n'isto uma questão logica e tambem humanitaria; apresentado d'este modo

o individuo devia obter inevitavelmente o suffragio de todos os diplomatas presentes, porque estes, quando não fosse senão por amor proprio pessoal, não poderiam recusar-se se lhes apresentasse bem a questão.

Mas, uma vez que isto não teve logar, é preciso hoje excitar a opinião publica. É necessario chamar a miudo a attenção para este assumpto importante, porque se uma idéa humanitaria se apodera da opinião, os governos não lhe resistem.

Importa sobre tudo notar que desde que este principio esteja oficialmente admittido, será muito difficil a um governo deixar de o seguir, porque então os estrangeiros poderiam encarregar-se do abastecimento da praça sitiada. D'aqui resultaria para os paizes, que quisessem affastar-se da regra admittida, um temor ou complicações diplomaticas, em virtude do qual este falso caminho seria completamente abandonado.

XIII

Instrucção dos officiaes allemães e francezes

Não é só á falta de raciocinio, de humanidade e á má fé dos diplomatas allemães que se devem attribuir as infames violações do direito das gentes commettidas em França pelas tropas allemãs ; é tambem á ignorância de seus officiaes e generaes acerca do verdadeiro character da honra militar e dos usos da guerra, e principalmente acerca dos verdadeiros principios, em virtude dos quaes estes usos têm sido estabelecidos e devem ser ainda melhorados.

O direito das gentes, em seu duplo sentido, practico e philosophico, em suas relações intimas com a honra das armas, é um dos conhecimentos mais indispensaveis a um official; e entretanto por seu modo de proceder cruel e vergonhoso, os generaes e officiaes allemães mostraram-se a este respeito despidos ao mesmo tempo de saber e de logica.

Ora, onde falta o bom senso, é de esperar que os conhecimentos scientificos, se os ha, sejam inteiramente superficiaes, mal sabidos, mal comprehendidos, uma com especie de amalgama confusa de factos conservados na memoria sempre sob formas pouco practicas e até muitas vezes erroneas.

A ausencia da exacta comprehensão do direito das gentes prova bem a pouca instrucção dos officiaes do exercito allemão; e isto é de todo contrario á opinião que os detractores do exercito francez procuraram faser prevalecer relativamente á inferioridade de instrucção d'este.

A este respeito não podemos deixar de apontar um argumento reproduzido a cada instante, quando se trata da pretendida superioridade de instrucção dos officiaes prussianos sobre a dos officiaes francezes.

Os officiaes prussianos, diz-se, conhecem perfeitamente a geographia da França, inclusive as estradas mais insignificantes, emquanto que os officiaes francezes viam-se sempre embaraçados por não conhecerem as localidades em que operavam.

Estamos longe de contradiser este facto, que realmente se deu. Em compensação a verdade exige que se repilla energicamente a consequencia tirada d'aqui relativamente á superioridade de instrucção dos officiaes allemães sobre os officiaes francezes.

Em primeiro logar é totalmente falso que os officiaes prussianos conhecessem tão exactamente a França. Não ha memoria capaz de se lembrar de todas as estradas da França e de todos os detalhes precisos da configuração do seu solo, e é

completamente absurdo admittir nos alle-mães esses conhecimentos tão perfectos da França, visto ser uma notoria impossibilidade. Mas o governo prussiano tinha distribuido por seus officiaes muito bons mappas da França, e cada um d'elles recebia, á medida que era necessario, o mappa detalhado da região em que devia operar.

Pelo contrario, os officiaes francezes não receberam mappa algum, e esta falta deve ser imputada a uma imprevidencia inteiramente indisciplpavel do ministerio da guerra do imperio, que tinha economisado n'este ponto, bem como sobre todo o armamento, isto com o fim ulteriormente divulgado de chegar a faser desaparecer os vestigios das enormes despesas, não declaradas, da desastrosa expedição do Mexico. Ora não ha em França um unico official que com os mappas geographicos na mão, se não saiba servir d'elles tão bem como os Prussianos.

Nada prova mais completamente o ab-

surdo da accusação a este respeito dirigida aos officiaes francezes, como a propria origem dos mappas com a ajuda dos quaes os Prussianos pareciam tão sabios aos olhos dos detractores do exercito francez.

Com effeito estes mappas são os que os officiaes francezes de estado-maior traçaram com notavel perfeição, antes da confecção, pelos Allemães de mappas, do seu solo, igualmente aperfeiçoados, antes que qualquer corpo de officiaes de outro paiz emprehendesse identica tarefa.

O governo prussiano encontrou facilmente estes admiraveis mappas, e addicionou-lhes depois, em vista das informações colhidas pelos seus numerosos espiões, antes da guerra, alguns caminhos insignificantes abertos depois da publicação dos refferidos mappas, e emfim, depois de assim corrigidos, mandou imprimir um consideravel numero de exemplares, antes do começo da lucta, que chegassem para serem distribuidos por todos os officiaes.

Este facto é ainda uma prova mais a

junctar a tantas outras já conhecidas para mostrar, como a Prussia tinha de ha muito projectado a guerra que acaba de faser á França. Por consequencia a responsabilidade do sangue derramado não reverte de modo algum sobre esta. Em virtude d'uma inconsiderada declaração de guerra, a França parece na verdade ser a culpada; mas na realidade a lucta não podia espaçar-se mais.

Com effeito, não se podem gravar e publicar em poucos dias mappas tão complicados como eram os do estado-maior francez; e por outro lado estes mappas em tão grande numero de exemplares eram inteiramente inuteis á Allemanha, se esta não tivesse a intenção formal de invadir a França, mas unicamente a de se defender em seu territorio em caso de necessidade.

Alem d'isto, o paiz modificando-se continuamente em consequencia das construcções que n'elle se faser, não tinha razão alguma para faser imprimir grande quantidade de mappas, para um futuro

longinquo, pois quando chegasse esse tempo havia novas correccões a faser. Por consequencia existe n'isto uma prova palpavel da intenção desleal d'una guerra com o fim de conquista.

Em todo o caso é uma injustiça notoria, e completa falta de bom senso attribuir aos officiaes francezes uma inferioridade appreciavel relativamente aos Allemães, no que diz respeito á sciencia geographica. Devêra-se antes chegar á conclusão contraria notando a origem dos mappas de que os Allemães se serviram.

As nações latinas ás quaes pertencem todas as grandes descobertas geographicas, como sejam a da America, de todas as costas da Africa e do caminho das Indias, ás quaes se devem, de então para cá, todos os aperfeiçoamentos geographicos necessarios á grande navegação, ás quaes cabe a invenção completa dos mappas geographicos, tanto maritimos como terrestres, ás quaes emfim se deve pela exploração da Oceania, con-

junctamente com os Inglezes e algumas vezes com os Hollandezes e os Russos, o complemento do conhecimento do mundo, occuparam sempre na geographia o primeiro logar e continuam a partilha-lo com uma outra nação aliada a ellas pelo sangue, a Inglaterra.

Quaes são agora as descobertas geographicas feitas pelos Allemães, e que podem authorisar a tanto se considerar o saber geographico da Allemanha? Incontestavelmente, hoje ainda, a respeito de marinha, isto é, de navegação, e por consequencia, da geographia sua aliada, a superioridade da raça latina sobre a raça germanica é ainda por tal modo consideravel, que se não póde mesmo estabelecer comparação possivel entre ellas.

Repellindo aqui uma censura feita aos officiaes francezes, não é nosso intento, de modo algum, exaltar o seu merito. Pelo contrario, já citámos anteriormente entre as causas dos desastres da França a admissão de um grande numero de

favoritos do imperio para altos cargos do exercito, importantes de mais para o talento d'elles. Más seria um exagero completamente inadmissivel concluir d'aqui, como hoje infelizmente muitas vezes se faz, a incapacidade de todos os generaes francezes.

A falta de provisões, de viveres e de munições para o exercito, uma desordem administrativa incrível, resultado de delapidações provenientes da alta administração da guerra, e por conseguinte circumstancias estas que a maior parte dos generaes não estavam em posição de remediar, paralisaram totalmente nobres esforços e algumas vezes tornaram o successo completamente impossivel.

Podem se citar generaes que, vindo para tomar o seu commando, achavam menos de metade do effectivo annunciado, e encontravam vasio os depositos de viveres e munições

Debalde os chefes do exercito reclamavam os meios necessarios para abas-

tecer as suas tropas, nada chegava, e todos os movimentos das divisões eram paralisados por esta difficuldade, resultado da falta de boas disposições anteriores. Muitas vezes pontes que o general tinha mandado faser saltar para impedir a marcha do inimigo ficaram no seu logar, diz-se que por falta de polvora para executar as ordens dadas, e um accidente deste genero parece ter sido uma das causas principaes que comprometteram a situação do exercito em Sedan.

Parece que nunca se deixou aos generaes em chefe a liberdade de acção necessaria, como o prova a indecisão da marcha do exercito do campo de Chalons para Sedan, em logar ou de um movimento rapido para a frente, ou de uma retirada sobre Paris, operações que n'esta época teriam podido, qualquer dellas, evitar á França os desastres posteriores.

Mais tarde, quando se conseguiu armar os soldados e moveis reunidos á pressa e commandados por mancebos com ne-

nhuma experiencia militar, e reformar, quasi sem exercicio anterior, novos exercitos, houve generaes francezes que conduxiram á victoria estas tropas sem organisação completa, ou que effectuaram brilhantes retiradas ante forças muito superiores.

Incontestavelmente este conjuncto de factos não auctorisa de modo algum a declarar que a França não tem mais generaes, e perguntamos o que fariam os generaes allemães em idênticas condições de superioridade de numero, com elementos do mesmo genero e tão imperfeitos, com difficuldades administrativas da mesma ordem! Sim, perguntamos o que teriam feito os generaes allemães cujas forças consideraveis tão bem organisadas luctavam com difficuldade contra os recrutas francezes, apoiados unicamente por alguns marinheiros. A difficuldade que experimentaram esses generaes com taes condições de superioridade responde completamente á pergunta. Mostra quanto elles

teriam, no mesmo caso, sido inferiores aos commandantes do exercito francez, conclusão confirmada além disso pelo facto já citado ácerca do medo inspirado aos Allemães por Paris desarmada, em opposição á tomada da mesma cidade, depois de armada, pelas tropas francezas muito menos numerosas do que as da Prussia.

XIV

Sciencias historicas, artes e litteratura na Allemanha e em França

Até aqui comparámos as nações latinas e germanicas relativamente aos sentimentos de generosidade, de bravura e de honra militar. Comparamol-as egualmente pelo lado intellectual, relativamente á sua influencia passada e presente sobre o progresso das sciencias mathematicas e naturaes propriamente ditas, e sobre o da philosophia e da industria, e vimos que, em todos estes ramos a raça germanica, longe de poder aspirar ao menor vislumbre de superioridade, colheu no

passado tudo o que sabe na raça latina, cujo nível ainda hoje ella não pode attingir.

Sobre sciencias historicas, encontra-se nos Allemães, relativamente ás investigações archeologicas, a mesma paciencia e a mesma actividade de compilação que para as sciencias naturaes, mas pode-se-lhes tambem notar a mesma falta de synthese racional e as mesmas tendencias para o erro.

Podemos citar, como prova d'isto, não só a theoria que hoje combatemos, mas tambem a theoria absurda do pangermanismo, fundada em relações de linguas interpretadas. Esta theoria está mesmo em contradicção com o nome de Allemães, nome derivado das palavras saxonias *all*, todos, e *man*, homens, que attribuido primitivamente á reunião de uma serie de tribus distinctas, umas saxonias, outras germanicas, reunidas em uma especie de federação, indica precisamente origem diversa d'essas tribus e a variedade de suas linguas primitivas.

Os povos scandinavos, que parecem descender de antigas colonias dos Medos, nunca entraram n'esta confederação. A pronuncia suave da sua lingua comparada com a pronuncia rude dos Germanicos, indica bem, pelo contrario, uma origem distincta. De resto, as linguas asiaticas só ligam entre si o Scandinavo e o Allemão propriamente dito, entre os quaes o Saxonio é um intermediario.

A theoria do pangermanismo, na qual se pretende considerar os Scandinavos e os Hollandezes como Germanos e que hoje está tão divulgada na Allemanha, torna-se um poderoso argumento em favor da falta de uma critica historica séria n'este paiz, e uma prova da facilidade com que esta falta de critica favorece a propagação dos erros mais crassos.

Em quanto ás bellas-artes, uma só d'entre todas ellas, a musica, pode formar escola na Allemanha, mas esta escola tão gabada pecca muito pelo lado da melodia, que muitas vezes é substi-

tuida por uma serie de accordes, cujo abuso os chega a tornar fastidiosos. É bem differente da graciosa musica italiana e Franceza, em que apparecem admiravelmente combinadas e apropriadas uma á outra, a melodia e a harmonia, onde emfim se faz sentir o bom gosto que predomina na raça latina, em opposição á completa falta d'elle na raça germanica.

Mas além da musica, se passarmos ás outras artes, é incontestavel que os mais entusiasthas partidarios da Germania não poderão achar em pintura, em sculptura e até em architectura nada que na Allemanha se possa comparar com os productos da raça latina. Sobre este ponto a superioridade d'esta é tão grande e está de tal modo reconhecida que seria superfluo insistirmos mais n'ella.

Nas applicações industriaes da arte a falta de gosto na Allemanha não é menos sensivel do que a da solidez e boa execução na fabricação. Muitas vezes a solidez

é sacrificada em consequencia de disposições motivadas por uma verdadeira falta de bom gosto, como muito bem se pôde observar nos instrumentos de precisão dos fabricantes allemães.

Emfim, na litteratura propriamente dita, encontram-se tantos defeitos como nas bellas-artes e na industria. A palavra litteratura emprega-se na Allemanha como synonymo de compilação, como se os Allemães não sentissem a importancia da imaginação nas bellas-letras. Comtudo empregam tambem a imaginação, mas então, em lugar de coisas espirituosas, claras e agradaveis, recorrem, as mais das vezes, á fantasmagoria, ao mysticismo e ao obscuro.

A falta de claresa de espirite na raça germanica é naturalmente tradusida na obscuridade da lingua allemã, cujas formas não obedecem á ordem logica. Isto resulta necessariamente do principio incontestavel, em virtude do qual toda a idéa clara se exprime claramente. Pelo contra-

rio, a lingua franceza com sua formas logicas e racionaes, com a sua grande claresa unida á elegancia, traduz do modo o mais completo o espirito dos Francezes, e presta tanto á litteratura como á sciencia immensos soccorros apreciados em todo o universo, onde esta lingua é reconhecida como a lingua sábia por excellencia, e onde é estudada como tal de preferencia a todas as outras.

Este poderoso argumento será o ultimo de que nos serviremos para refutar a theoria da superioridade da Allemanha com referencia ao resto do mundo, e acabar a demonstração da superioridade real e incontestavel da raça latina sobre a raça germanica, quer seja considerada sob o ponto de vista moral e da philosophia, da sciencia e da industria, quer seja relativamente ás bellas-artes e ao bom gosto.

INDICE

PAG.

ADVERTENCIA.....	1
PREFACIO.....	5
INTRODUÇÃO.....	13
I. — Comparação da bravura franceza com a allemã.	
II. — Os desastres de França provem da falta de grandes capacidades no paiz?.....	35
III. — Influencia do governo imperial sobre a continuação dos desastres da Franca depois da quêda do imperio.....	45
IV. — Opinião dos verdadeiros sabios da Allemanha.	55
V. — Abuso da especialidade na Allemanha.....	65
VI. — O que se deve esperar das especialidades exclusivas.....	73
VII. — Considerações sobre a philosophia na Allemanha e em França.....	87
VIII. — A Allemanha excita a revolução parisiense da Communa.....	103
IX. — Appreciação sobre os homens politicos da Allemanha.....	121
X. — Politica dos Estadistos Allemães, sua theoria da vantagem da força sobre o direito.....	135
XI. — Direito das gentes na Allemanha.....	145
XII. — O cerco de Paris considerado relativamente ao direito das gentes.....	153
XIII. — Instrucção dos officiaes allemães e francezes.	169
XIV. — Sciencias historicas, arte e litteratura na Allemanha e em França.....	181

02/05 - R14

JF0047